

Caleb Mubarak

INTRODUÇÃO AO ISLAMISMO



Caleb Mubarak

INTRODUÇÃO AO ISLAMISMO



Caleb Mubarak

©2014, Caleb Mubarak

Título: Islamismo: una introducción Copyright de la edición en español ©2014, por
Despertaespiritual.es
(SEVILLA, ESPAÑA)

Tradução: Hellen Ramiro de Araújo

Edição: Junta de Missões Mundiais

Todos os direitos em língua espanhola reservados por Despertaespiritual.es

Um ministério cristão sem fins lucrativos de despertar espiritual e capacitação de líderes
dirigido por Irismênio Ribeiro Almeida e Sônia Freire Lula Almeida.
(SEVILLA, ESPAÑA)

Cedido pela Despertaespiritual.es para publicação em português pela
Junta de Missões Mundiais da CBB

Reprodução permitida mediante citação da fonte.

Todos os textos bíblicos citados foram extraídos da Nova Versão Internacional,
exceto indicação em contrário.

JUNTA DE MISSÕES MUNDIAIS DA CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA

Diretor Executivo: Pr. João Marcos Barreto Soares

Gerente de Comunicação e Marketing: Marcia Pinheiro (interina)

Planejamento de Marketing: Juliana Gonçalves

Revisão: Willy Rangel

Capa e Diagramação: Ranieri Figueiredo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
I. OS MUÇULMANOS: CONCEITOS, ORIGEM, MOHAMMED E O CORÃO	6
1. Identificando os conceitos	6
2. A Península Arábica e o ambiente pré-islâmico	8
3. Mohammed e o início do Islã	9
4. O livro sagrado dos muçulmanos	13
TESTE 1	21
II. O CORÃO VERSUS A BÍBLIA E OS PILARES DO ISLÃ	22
1. O Corão versus a Bíblia.....	22
2. A Bíblia versus o Corão	22
3. A autoridade da Bíblia segundo a própria Bíblia e segundo o Corão	23
4. Os 5 pilares do Islã.....	25
TESTE 2	33
III. O ISLAMISMO: DESDE O PROFETA ATÉ OS DIAS ATUAIS E A ESTRUTURA POLÍTICA E SOCIAL DO ISLÃ	34
1. O Islamismo: Desde o Profeta até os dias atuais.....	34
2. A estrutura social e política do Islã.....	35
TESTE 3	37
IV. O GRANDE DESAFIO DE GANHAR OS MUÇULMANOS PARA CRISTO	38
1. Questões doutrinárias.....	38
2. A barreira do testemunho do Cristão.....	39
TESTE 4	42
V. CONCLUSÃO	43
1. O movimento dos muçulmanos para Cristo	44
2. O papel da oração	45
BIBLIOGRAFIA	46
SOBRE O AUTOR	46

INTRODUÇÃO

Ainda há muitas incertezas com respeito ao futuro do mundo árabe desde os protestos que surgiram no fim do ano de 2010 e continuam destacando a países como Síria, Egito e o norte do Iraque. Desde então, as manifestações são normais em grande parte do Oriente Médio e do Norte da África. Tunísia, Egito, Líbia e Iêmen presenciaram a queda de seus governantes e nações como a Argélia, Iraque, Jordânia, Omã e, claro está, Sudão e Síria, sofreram muito desde que o movimento da primavera árabe começou. Outros países ainda vivem o temor de que as coisas podem piorar a qualquer momento: Kuwait, Líbano, Mauritânia, Marrocos, Saara Ocidental e Arábia Saudita.



© MIDOSEM/BIGSTOCKPHOTO.COM

A grande verdade a ser dita é que a maioria desses países tem sua ideologia social baseada na religião islâmica e, já que o quadro histórico é tão alarmante, os cristãos estiveram se perguntando que parte da escatologia se apresenta hoje diante da Igreja de Cristo. Porém, mais importante que saber se este momento já estava previsto nas Escrituras Sagradas, é saber se de fato os cristãos estão preparados para expor sua fé em Jesus Cristo na tentativa de alcançar um povo que é tão convicto e que não para de chegar a todos os lugares do mundo com a sua fé, levando consigo costumes e, com certeza, sua religião.

Fontes confiáveis alertam que o avanço populacional muçulmano no último decênio do século já ultrapassa 1,5 bilhão de pessoas. Instituições missionárias afirmam que, atualmente, o Islamismo é a religião que mais cresce em todo o mundo. Eles já ultrapassam o número de católicos no mundo.¹

Estatísticas sinalizam que de cada 5 pessoas no mundo, uma segue o Islamismo. Isso representa um crescimento de aproximadamente 19% nos últimos 20 anos. De cada 85 mil pessoas que morrem diariamente sem Cristo, 20 mil delas são muçulmanos.²

Segundo a organização CC (Crescent Consultants), os muçulmanos representavam 12% da população mundial em 1990. Segundo os resultados de uma pesquisa lançada em 2011, eles já representam 23% da população mundial.

Eles não medem esforços para alcançar seus objetivos, pois desde a formação em 1972 da Organização da Conferência Islâmica, os muçulmanos aumentaram seus investimentos, que hoje já

1. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha>>.

2. Disponível em: <<http://marvyopriscila.wordpress.com/por-que-missoes>>.

representam 83 bilhões de dólares anuais. Quando constroem suas mesquitas, é normal observar que as doações individuais são de no mínimo 100 dólares.³

E não somente no âmbito da religião, mas em todos os aspectos da vida pública, psicológica e social é necessário entender as principais diferenças entre o mundo muçulmano e o Ocidente. Akbar S. Ahmed, catedrático Ibn Khaldun de estudos islâmicos e professor de relações internacionais da American University em Washington, declara que “o mundo ocidental e o mundo islâmico não somente enxergam o mundo de maneira diferente, mas estão condenados a encarar um ao outro com incompreensão”. E, claro, sem esta compreensão da história será muito difícil explicar o comportamento muçulmano e impossível compreender sua política e sua vida em sociedade.

Para Tamara Sonn, autora do livro “*Uma breve história do Islã*”⁴ e professora de religião e humanidades no *College of William and Mary*, dos Estados Unidos, “nenhuma comunidade precisa tanto de compreensão, nos dias atuais, como a comunidade muçulmana”⁵.

Porém, devemos dizer que, hoje, nós estamos presenciando um tempo de colheita espiritual no próprio mundo islâmico. No Oriente Médio, no Norte da África e também em algumas partes da Ásia, existem histórias de pessoas que estão tendo encontros verdadeiros com o Salvador por meio de ações missionárias da família cristã. Mas também existem alguns que estão sendo alcançados através de sonhos, visões e revelações especiais. Isso é algo nunca antes visto na história do Cristianismo. Histórias de milagres que acontecem diariamente no Irã, Marrocos, Líbano, Indonésia, Índia, China e inclusive no Egito e na Arábia Saudita – os grandes centros teológicos e financeiros da religião islâmica, respectivamente.

É necessário que haja uma mudança na mentalidade da Igreja Cristã Ocidental. É tempo de colocar atenção nas estatísticas que dizem que o Islã cresce atualmente 16% ao ano e que o Cristianismo tem crescido somente 9% anualmente. É necessário que a postura da Igreja seja mudada e renovada pelo poder do Espírito Santo que nos foi enviado como Consolador e que, juntos como Corpo de Cristo possamos ver a queda da cortina de areia do mundo muçulmano, porque, para muitos estudiosos do assunto, este é o grande ministério evangelístico antes da volta do Senhor Jesus!

3. Ibid.

4. Una breve historia del islam (traducción libre).

5. SONN, Tamara. **Uma breve história do Islã**.

I. OS MUÇULMANOS: CONCEITOS, ORIGEM, MOHAMMED E O CORÃO

Segundo os especialistas na Ciência do Islã, muita gente costuma confundir os termos ligados a esta religião. Por isto, é necessário identificar e saber um pouco mais sobre alguns dos termos e conceitos importantes antes de entrar por completo no assunto. Para entender melhor e fazer as devidas distinções, seguiremos o modelo proposto por Tariq Al-Salam, autor do livro *Islamismo: a grande batalha espiritual para evangelização nos fins dos tempos*⁶.

1. IDENTIFICANDO OS CONCEITOS

1.1. OS MUÇULMANOS

São aqueles que professam a fé da religião conhecida como Islamismo. A ideia é que o muçulmano autêntico se submete aos desejos de *Allah* (palavra árabe usada para Deus – algo correspondente ao termo *Elohim* em hebraico).



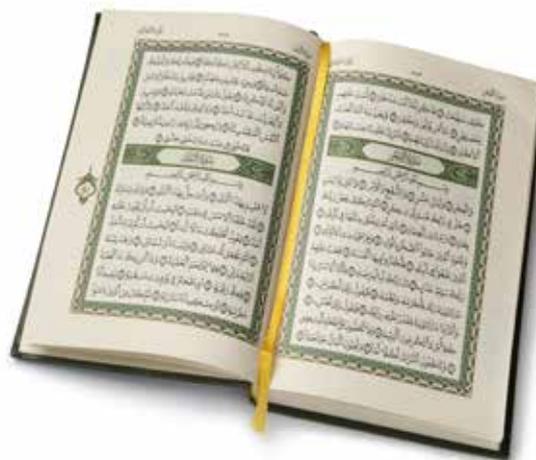
©ELMIREX2009/BIGSTOCKPHOTO.COM

1.2. ISLAMISMO

É o nome da religião. A palavra Islã é de origem árabe e seu significado básico é “submissão”.

1.3. O CORÃO

É o livro sagrado do Islamismo. Segundo a tradição islâmica, o conteúdo do livro foi revelado ao profeta Mohammed durante 23 anos de sua vida, por meio do anjo Gabriel (Gibrail). E o profeta, ainda que iletrado, de maneira milagrosa reteve os ensinamentos e pôde transmitir aos fiéis seguidores, transformando as revelações em um livro. Os acadêmicos islâmicos afirmam que o Corão é uma cópia do livro original que está no céu.



©PICTUREPARTNERS/BIGSTOCKPHOTO.COM

6. Islamismo: la gran batalla espiritual para la evangelización en los últimos tiempos (tradução livre).

1.4. O ÁRABE

Povo de uma terra árida. Geralmente o termo esteve ligado aos povos na Península Arábica. Mas, atualmente, devido aos aspectos geopolíticos é comum observar que o termo também está ligado aos habitantes do Oriente Médio, do Norte da África e de algumas regiões do Sudeste da Ásia, onde quer que haja árabes. O mundo árabe está composto de aproximadamente 400 milhões de pessoas, mas a realidade é que este número chega a ser o quádruplo.

Convém-nos não confundir os termos árabe e muçulmano: nem todo árabe é muçulmano e nem todo muçulmano é árabe – existem árabes católicos, drusos, maronitas, ortodoxos, entre outros. Todo o mundo muçulmano respeita o árabe, pois o profeta Mohammed era árabe e o livro sagrado foi escrito em árabe. Árabe e libanês não são a mesma coisa, nem tampouco árabe e jordaniano são o mesmo, pois o libanês seria a pessoa que nasceu em um país chamado Líbano, e o jordaniano nasceu em um país chamado Jordânia.

Atualmente, as nações árabes são 23 países. Egito, Líbia, Marrocos, Jordânia, Líbano, Síria, são alguns exemplos, mas a maioria muçulmana se encontra em países não árabes. O exemplo mais claro é o da Indonésia, que possui mais de 190 milhões de muçulmanos.

1.5. TURCO

Muita gente ao redor do mundo costuma generalizar os termos chamando os turcos de árabes e os árabes de turcos. É muito importante saber que a única coisa que eles têm em comum é a religião: o Islamismo. Um turco é um indivíduo que nasceu em um país chamado Turquia. Mas, se procuramos conhecer a história, os países árabes do Oriente Médio têm marcas políticas muito fortes de guerras com os turcos. O domínio turco sobre os árabes durou entre o ano 1281 até 1924. Em algumas situações, chamar de turco a um árabe pode ser entendido como uma grande ofensa, ou começar uma confusão desnecessária.

1.6. MAOMETISMO

Esse termo está associado ao nome do profeta Mohammed (Maomé). Maometano é uma pessoa que segue os ensinamentos de Maomé. A maioria dos muçulmanos não aceitam este título, pois



BIGSTOCKPHOTO.COM



PROCON.ORG

dizem que sua religião não é de homens, ou seja, de Maomé, mas daquele que deve ser adorado: Allah (Deus).

1.7. OUTROS TERMOS IMPORTANTES

Algumas palavras devem ser levadas em conta, pois são muito utilizadas pela população muçulmana. Por isto, é importante que pelo menos sejam reconhecidas como surjam em um determinado contexto: Meca, Medina, *Kaaba*, Pedra Negra, Peregrinação (*Hajj*), Ramadão (*Ramadā*), *Sunni*, xiita, *jihad* (guerra santa), entre outros.

2. A PENÍNSULA ARÁBICA E SEU AMBIENTE PRÉ-ISLÂMICO

Quando Mohammed nasceu, no ano 570 d.C., em Meca, Arábia Saudita, havia um ambiente de adoração a muitos deuses.

Supõe-se que havia aproximadamente 366 deuses que eram adorados naquele contexto. Havia comunidades de zoroastrianos, judeus e cristãos bem estabelecidos no meio dos árabes da região.

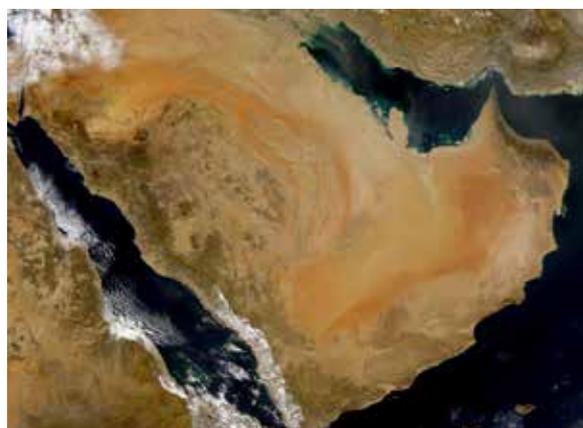
O Cristianismo era muito fraco e sofria uma forte influência judaica. Ambas as comunidades eram conhecidas e chamadas como “o povo do livro”(Ahl Al-Kitab – referência a Bíblia Sagrada). É possível encontrar esta referência no próprio Corão em diversas partes de seu texto.

O ambiente da cidade de Meca era tolerante e seus habitantes tinham suas mentes religiosas bem formadas, mas muito do conhecimento sobre o Judaísmo e o Cristianismo tinham como base fontes talmúdicas e apócrifas.

Quando lemos o Corão, é possível perceber isto pelas repetições dos mesmos fatos em várias situações. Também há uma presença esotérica (vinda do Zoroastrismo) no texto, o que comprova o contexto multirreligioso da região.

Estudiosos de Missiologia acreditam que a infidelidade cristã e judaica colaborou para dar autoridade às ideias de Mohammed. O dito profeta condenava qualquer tipo de idolatria, reivindicava o monoteísmo como fundamento básico para a nova crença. O interesse dessas duas comunidades estava muito mais no comércio na Meca e na cidade de Medina. Além disso, os cristãos eram acusados por menosprezar o nome e o caráter do único e verdadeiro Deus ao atribuir ao Eterno um filho (Jesus).

O politeísmo era uma marca evidente na Península Arábica, o que levava as comunidades presentes ali a adaptar suas crenças aos interesses políticos e econômicos.



Foi nesse ambiente histórico-geográfico que o Islamismo começou. Isto nos faz refletir e entender como uma religião carente de força, sem compromisso e desinteressada pode causar o surgimento de novas ideias e inclusive de uma nova religião. “Temos que admitir que por meio de uma sede espiritual alguém pode surgir como ‘profeta de Deus’, revelando o caminho perdido. [...]. As consequências para os dias atuais são inimagináveis e quase incalculáveis”⁷.

3. MOHAMMED E O INÍCIO DO ISLÃ

Mohammed nasceu no dia 8 de junho de 570 d.C., na cidade de Meca, Arábia Saudita. Dizem que seu pai se chamava *Abdullah* (servo de Allah) e que era um homem muito justo. Sua mãe se chamava Amina e ambos eram membros da tribo dos coraixitas.

Aos 6 anos, Mohammed ficou órfão e seu tio *Abu Talib* o adotou. A morte de seu pai, segundo dizem, foi antes que Mohammed nascesse. Seu tio era um comerciante de camelos em rotas comerciais. Mas como não ganhava muito dinheiro e tinha muitos filhos, não pôde dar melhores condições de vida a Mohammed, que desde cedo começou a cuidar de rebanhos e a viajar com caravanas por toda a Arábia Central. Mohammed dirigia os camelos e ajudava os líderes das caravanas.

Estudiosos dizem que Mohammed, por influência de seu avô, antes que fosse viver com seu tio, já detestava a adoração a ídolos praticada pelos árabes de Meca e, seguindo o exemplo de seu avô, tentava levar uma vida moralmente mais pura. Também existe uma ideia de que o contato com um Cristianismo e um Judaísmo mais autêntico em suas viagens até a Síria exerceram influência positiva sobre ele, visto serem religiões essencialmente monoteístas.

Don McCurry, missionário por mais de 18 anos no Paquistão, ao ensinar um curso para obreiros brasileiros sobre a evangelização de muçulmanos, disse que Mohammed era um homem sensível e inclinado ao monoteísmo. Segundo McCurry, os judeus que viviam na Arábia Saudita diziam: “Nós temos a Moisés como nosso herói! Os cristãos diziam: Nós temos a Jesus como nosso Messias! E vocês, árabes não têm a ninguém, vocês são um povo pagão, sem nenhuma história e sem nenhum herói nacional”. Este era o *background* psicológico de Mohammed.

Como responderia Mohammed a este ridículo judaico? Ele tinha 3 opções: confessar que não era um profeta, mudar-se para uma cidade onde não haveria judeus, ou eliminar todos os judeus residentes de Medina. Para a sua vergonha, Mohammed antecipou uma decisão histórica que outro líder tomaria séculos depois: eliminar os judeus.⁸

No exercício de seu trabalho, Mohammed conheceu a uma viúva muito rica chamada *Khadija*, 15 anos mais velha do que ele. E pela dedicação ao seu trabalho, o jovem Mohammed recebeu um convite para administrar a caravana mercante de Khadija.

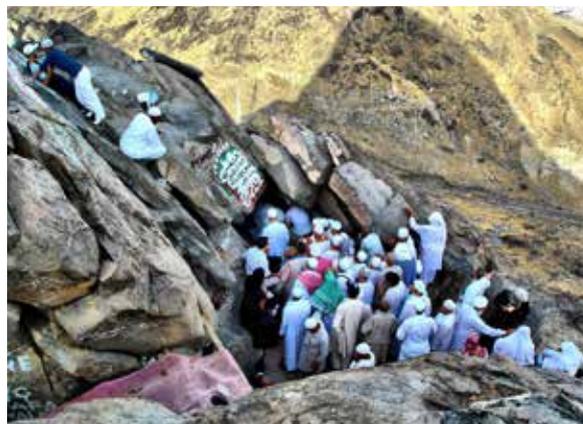
Por seu empenho e caráter, Mohammed passou a ser conhecido como *Al-Amin* - aquele que é digno de confiança. Com 25 anos, ele se casa com a viúva e constrói uma família com 6 filhos.

7. SALAM, T. *Islamismo*, p. 17.

8. RICHARDSON, D. *Segredos do Corão*, p.31 (tradução livre).

Todos morreram, menos uma menina chamada Fátima. Com o casamento, Mohammed passou a ser uma pessoa rica e um membro importante da classe de comerciantes da Arábia.

Com os negócios em andamento, Mohammed começou uma busca espiritual mais intensa, algo já semeado por seu avô e pelo contato com outros religiosos – e houve então, uma intensa inclinação ao jejum e à oração no Monte Hira, na Arábia Saudita. A filosofia dos poetas dizia que ao subir as montanhas eles podiam estar em contato com os demônios (*jins*) e assim eram inspirados para construir suas poesias.



©NACIZANE/WIKIMEDIA COMMONS

MONTE HIRA - ARÁBIA SAUDITA

No início dos anos 600, Mohammed começou a seguir o caminho dos videntes árabes que buscavam a luz espiritual. Foi a uma caverna do Monte Hira, próximo a Meca. Pouco tempo depois, afirmou ter recebido a visita de Gabriel, um arcanjo mencionado pelos judeus e cristãos. Ele dizia que Gabriel apareceu em nome do mesmo Deus que os judeus e os cristãos adoravam. Mohammed chamou a este Deus, Allah.⁹

Naquela época, Mohammed tinha 40 anos. Uma vez, estando ele na caverna meditando, disse ter escutado uma voz que lhe dizia que recitasse alguns versos, os quais se tornariam os versos 1 a 5 da Sura 96 do Corão. Segundo Mohammed, quem havia falado com ele era mesmo o anjo Gabriel (Gibrail em árabe) e foi ele também quem lhe chamou de “mensageiro de Allah”. A principal mensagem proclamada nos primeiros quatro anos era a de que Allah era o único Deus, e Mohammed era seu profeta”.

Quando Mohammed voltou para casa depois daquela experiência transcendental, contou a sua mulher tudo o que tinha vivido, crendo ter sido dominado por uma força maligna. Mas sua mulher lhe disse que isto não era possível! Ela tinha um parente que era um monge cristão chamado *Warraq Bin Rafouq*, que depois de escutar a história de Mohammed, lhe disse que aquela entidade era o anjo Gabriel. Mohammed resistiu no começo, mas depois de ser animado a voltar à caverna, continuou tendo revelações e contato com aquele espírito. As biografias ocidentais sempre afirmam que aquele ser era de fato o anjo Gabriel, o que é contrário às afirmações em biografias árabes que descrevem ao ser como um *Jin* – palavra persa que significa espírito, associada a demônios!

A primeira pessoa que aceitou a mensagem do novo profeta foi sua própria esposa *Khadija*; o segundo foi seu primo e genro Ali (*Ali Abi-Talib*), e depois por outras pessoas que eram principalmente seus escravos e servos.

As revelações aconteceram de forma gradual e depois foram compiladas na forma de livro do Islã, o Corão: “O profeta do Islã, Mohammed, de memória privilegiada, ditou os textos a seus

9. Ibid., p. 28. (Tradução livre).

escribas, e outros textos foram compilados por seus companheiros, muitas vezes por iniciativa própria, e estes textos são chamados de *A tradição*".¹⁰

No Árabe, as palavras Qura e Qra significam uma ordem, algo em português como: "Recita!", e dela, surge o nome dos livros dos muçulmanos, o Corão (as recitações). Segundo dizem, Mohammed esteve atemorizado quando escutou a recitação pela primeira vez! Mas o ser se aproximou e outra vez disse: "Recita!". Depois, o ser se aproxima ainda mais ao profeta e tenta enforcá-lo e grita: "Recita!". E como já não aguentava mais, Mohammed é obrigado a render-se. Esta história está na biografia de Mohammed em Árabe, não é nada criado pelos ocidentais. A primeira pessoa a escrever sobre isto foi *Ibin Richaq* em uma longa biografia. Outro muçulmano com mesmo nome, *Ibin Richaq*, condensou essa biografia.

No ano 622, Mohammed tomou uma decisão. Com a perseguição de seus opositores, e, com as ameaças de morte, ele se mudou para a cidade de Medina (chamada *YATHRIB*). "Essa mudança ficou conhecida como a Hégira (tradução do árabe: migração – ou mudança de Mohammed da cidade de Meca para Medina), foi no dia 16 de julho de 622, e marca o início da era muçulmana"¹¹. A cidade de Medina em pouco tempo chegou a ser a primeira capital da religião islâmica.

Mohammed não encontrou um ambiente fácil para convencer as pessoas a seguir suas ideias, mas com toda a sua habilidade política e de estadista, alcançou a simpatia de alguns grupos estratégicos. Por exemplo, orientava a seus seguidores sobre a importância de adotar como regra para o Islã, os rituais de oração ao meio-dia em direção à cidade de Jerusalém, e também a prática do jejum juntamente com o jejum hebreu, com o fim de agradar a comunidade judaica de Meca. Como sempre Mohammed usava muito a estratégia!

Com o passar do tempo, vendo que não alcançava a simpatia dos judeus, resolveu declarar publicamente oposição a eles. Seu principal argumento era o de que os judeus tinham recebido no passado somente parte do livro sagrado de Deus, e que muitas das citações bíblicas eram intencionalmente introduzidas pelos rabinos e escribas judeus.

Depois disso, Mohammed busca um retorno às raízes da cultura árabe, dizendo que toda adoração deveria ser dirigida à cidade de Meca, a cidade sagrada do Islã. E por isto, o dia de sexta-feira passaria a ser o dia de adoração pública dos muçulmanos (algo similar ao sábado dos judeus e ao domingo dos cristãos). E o jejum, baseado nos rituais judeus, muda de data e nome, passando a ser conhecido como o Ramadã. Nessa mesma época, Mohammed determina que todo muçulmano deveria ir a cidade de Meca para cumprir sua peregrinação santa.

Passado um tempo, Mohammed resolve voltar a Meca porque sabia que uma guerra estava por começar. Neste tempo, os fiéis são convocados a lutar pela causa do Islã e surge um termo muito falado hoje em dia: *Jihad* (guerra santa), e o profeta afirma: "Acaso ignoram que contrariando a Deus e seu apóstolo terão o fogo do inferno onde permanecerão eternamente? Essa será a afronta suprema." (Sura 9.63). E com essa atitude e paixão, decide voltar a Meca com seus discípulos para enfrentar-se as últimas consequências.

10. HAYEK. *Corão Sagrado*, 1979, p. 491.

11. GONZÁLEZ, V. *El desafío del Islam*, 1987.

Em 630, a cidade de Meca é conquistada e a religião é firmemente estabelecida na Arábia. Durante este tempo Mohammed afirma e convence a todos os árabes de que ele é o último dos profetas e o único que tem a verdade absoluta. Com sua mensagem, o profeta do Islã cria ser o único meio de unir os povos árabes para alcançar a unidade entre centenas de povos e comunidades árabes dispersas.

Assim, Mohammed estabelece o Corão como norma política e religiosa. Quando regressa à cidade de Medina, estabelece um governo muçulmano de aproximadamente 90.000 discípulos. Em sua última peregrinação (conhecida como a peregrinação da despedida) no ano 632, seu discurso foi registrado em textos tradicionais como a declaração final de sua mensagem: “você sabem que todo muçulmano é irmão do outro e que os muçulmanos são iguais. Deveriam evitar crises entre vocês, e que o sangue derramado em tempos pagãos não deveria ser vingado; os muçulmanos deveriam combater a todos os homens até que se diga ‘Só há um Deus’”.



Quando estava prestes a sair para uma batalha contra os hereges (sobretudo cristãos e judeus), foi vítima de uma doença grave seguida de uma febre alta. No dia 8 de junho de 632, com 62 anos, Mohammed morreu.

3.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA DO PROFETA DO ISLÃ

Mohammed teve uma infância controvertida e os eventos que envolveram a sua adolescência fizeram com que fosse um jovem carente da verdade, fato que lhe levou, por meio de suas meditações, a buscar algo de preenchesse o vazio que tinha. A influência cristã e judaica da época nada favoreceram seu caminho enquanto ele buscava algo para sua vida. As prioridades no comércio e a morbidez do cristianismo daquele contexto foram aspectos muito negativos para aquele homem. Existe uma palavra no Corão que alerta os muçulmanos sobre o caminho errôneo dos cristãos e judeus e a obrigação de seguir o caminho correto do Islã. “Muitos dos adeptos do livro (cristãos e judeus), por inveja, desejaram que vocês voltassem a ser incrédulos, depois de terem acreditado... Tolere e perdoe, até que Allah faça cumprir seus desígnios, pois Allah é Onipotente”. (Sura 2.109).

É muito complicado avaliar fatos concretos que trouxeram as revelações transmitidas por Mohammed, e principalmente aquelas registradas no Corão. Alguns pensam que as turbulências, pressões e ansiedade religiosa levaram Mohammed a escutar vozes e ter visões. Mas estas afirmações não são mais que especulações.

O Dr. Don McCurry afirma que assim como é tentador falar mal de Mohammed e de seus ensinamentos devido a todo o sofrimento que estes causaram aos cristãos ao longo da história, é conveniente recordar que nos países regido pela lei do Corão é uma ofensa capital falar mal do profeta.

4. O LIVRO SAGRADO DOS MUÇULMANOS

4.1. O NOME DO LIVRO E SEU SIGNIFICADO

Corão vem da raiz de um verbo árabe que significa LER ou RECITAR. A palavra significa literalmente “leitura por excelência ou recitação”.

4.2. SUA IMPORTÂNCIA

Os muçulmanos dizem que Deus enviou 104 livros, dos quais quatro são considerados mais importantes: o livro da Lei de Moises (*Torah*), os Salmos de David (*Zalm*), o Evangelho de Jesus (*Injil*) e o Corão de Mohammed.

O Evangelho de Jesus (*Injil* em árabe) não é aceito pelos muçulmanos porque os mesmos dizem que o nosso evangelho é adulterado. Assim que algumas citações “cristãs” do Corão são dos evangelhos apócrifos. Para eles, o verdadeiro *Injil* (Evangelho) de Jesus foi perdido e que as cópias do evangelho atuais foram alteradas para adaptar-se às doutrinas cristãs. O evangelho que eles dizem ser autêntico é chamado por eles de o Evangelho de Barnabé e que as cópias que ainda existem, foram escondidas pelos cristãos.

Nós, cristãos, somos conhecidos pelos muçulmanos como o povo do livro (*Ahl al Kitab*). Isto é mencionado no Corão. Para eles, seu livro se destaca de todos os demais, inclusive da Bíblia, pois, o Corão é a última revelação, como seu profeta também é o último, sendo mais importante que todos os demais, inclusive mais importante que Jesus.

4.3. O CORÃO COMO UM MANUAL DE VIDA

Para os muçulmanos, o Corão é como uma bússola orientadora para suas vidas. Mas a leitura pormenorizada de seus 144 capítulos (suras) nos leva a concluir que o livro não apresenta nenhum sentido de ordem cronológica. Na sua maioria, são partes do Antigo Testamento hebreu, de um Novo Testamento apócrifo e da crença pagã com as quais o povo árabe esteve relacionado desde muitos séculos atrás.

O Fato de que mais de 1.000.000 de pessoas consideram o Corão um livro divinamente inspirado faz do mesmo extremamente importante. O Corão está em segundo lugar, atrás somente da Bíblia, honrada por 1.600.000 pessoas, com potencial de influenciar as questões humanas a partir de uma perspectiva religiosa.¹²

4.3.1. RESUMO DOS PRINCIPAIS ENSINAMENTOS DO CORÃO

DEUS

Alá, não existe outro Deus além dele. O Eterno, o Vivo. Nem a sonolência nem sono se apoderarão dele. Seu é o que está nos céus e na terra. Quem poderá interceder

12. RICHARDSON, D. *Segredos do Corão*, p. 24 (tradução livre).

perante Ele se não tem sua permissão? Conhece seu passado e seu futuro, eles não abarcam nada de sua ciência, exceto o que Ele permite. Seu trono abrange os céus e sobre a terra e a sua preservação não lhe cansa. (Sura 2.255).

Para saber com detalhes o que os muçulmanos afirmam sobre Deus, será necessário ler muitas outras suras (capítulos do Corão). Porém algo básico que devemos saber é que existe uma insistência na afirmação de que Deus é único; e que ELE NUNCA teve um filho. Para os muçulmanos, qualquer ideia que não esteja baseada nisso será motivo de anátema. As leis dos países islâmicos contêm decretos capitais para a pessoa que afirma que Jesus Cristo é o filho de Deus.

Em árabe, a palavra usada para Deus é ALLAH, inclusive para a comunidade cristã. Alguns autores afirmam que o termo Allah vem de um deus pagão muito conhecido antes do surgimento do Islã. Mas não existe documentação fidedigna que possa comprovar esta afirmação. O termo ALLAH é usado em as bíblias no idioma Árabe, que pode ser compreendida como a expressão hebraica *Elohim*.

Algumas observações importantes:

- A única palavra para Deus em árabe é *ALLAH*. Outra palavra associada a Deus que é muito usada pelas comunidades cristãs é o termo *AR.RAB*, que significa Senhor, e contém a mesma ideia da palavra *ALLAH* e está associada a Jesus.
- Não é possível comprovar através de documentos a ideia de que o nome de Allah provém de um deus pagão.
- O que devemos entender é que quando lemos a Bíblia não encontraremos o Deus Allah dos muçulmanos; sobretudo no que se diz respeito à questão do Amor, pois a base do Deus do Corão é a justiça manifestada como lei severa. Por isso, como diremos que nós servimos ao mesmo Deus? Outra coisa é que devemos recordar que a primeira tradução da Bíblia ao Árabe aconteceu aproximadamente no ano 900 d.C. e foi usado o termo Allah para Deus. Como poderiam os tradutores ter usado o termo Allah para Deus se eles não tivessem segurança de que ele não era uma referência a um deus pagão?

CASAMENTO

A literatura muçulmana é clara quando afirma que para uma pessoa ser realmente feliz, deve casar-se. Falam sobre o papel do instinto sexual no corpo e no espírito, que deve ser excluído como cumprimento da vontade de Deus que nos criou assim.

CELIBATO

Assim dizem sobre este tema: "O Islã não somente desaprova a castidade e o celibato, como também considera uma razão de forte repressão e censura de seu praticante."¹³

13. AL-SADEGH. *Lecciones fundamentales de la religión*.

CASAMENTOS ARRANJADOS

Os xiitas são o grupo do Islã que admite este tipo de prática matrimonial: uma alternativa para aqueles que não podem escolher desde cedo a companheira para a sua vida ou para aqueles cujo casamento não entra dentro de suas possibilidades.

Para que os jovens não ultrapassem seus limites de abstenção de atos ilícitos e não perca sua pureza em momentos de crises mais fortes, sugere-se que ele se case através de um casamento arranjado. “É uma alternativa legal e legítima que protege o jovem das relações vãs e ilegítimas, liberando-o das consequências ruins de seus atos.”¹⁴ Os sunitas não admitem de nenhuma forma qualquer tipo de casamento arranjado.

A POLIGAMIA

Se vocês temem não lidar de forma justa com os órfãos, então, devem casar-se com as mulheres que vocês gostem: duas, três ou quatro. Mas, se vocês temem não fazer justiça, então casem-se com uma só mulher ou com suas escravas. Assim, evitaremos atuar de má forma. (Sura 4.3).

A partir desta sura, surgiu a interpretação genérica de que os homens podem se casar com até quatro mulheres. Don Richardson, renomado escritor e missionário que atuou por décadas no Sudeste Asiático, afirma em seu livro, *Segredos do Corão*, que “a poligamia é para os fortes e a monogamia para os fracos, assim funcionava a política de Mohammed”.

Uma questão cultural e regional que podemos considerar: como os países do Oriente Médio estão constantemente em conflitos bélicos, o número de homens mortos cria uma desigualdade tremenda na quantidade proporcional entre os sexos. Se consideramos que para eles a felicidade está ligada diretamente com o casamento, somente a poligamia poderia suprir este vazio para todas as mulheres.

A MULHER

Textos do próprio Corão sustentam como deve ser o tratamento dos homens para com suas mulheres:

Os homens têm autoridade sobre as mulheres em virtude da preferência que Alá deu a uns mais que a outros e dos bens que estes gastam. As mulheres virtuosas são devotas e cuidam, na ausência de seus maridos, do que Alá manda que elas cuidem. “Admoestar aquelas que vocês temam que se rebelem, deixem-nas sozinhas no leito, batam nelas! Se os obedecem, não impliqueis com elas. Alá é excelso, grande” (Sura 4.34).



©MEUNIER/ BIGSTOCKPHOTO.COM

14. Ibid.

Outra questão colocada bem explicitamente no livro sagrado dos muçulmanos está relacionada com o adultério, seu livro diz o seguinte:

“Chamem a quatro testemunhas contra aquelas mulheres que comentam desonestidade. Se eles dão fé do ocorrido, confinar suas mulheres em casa até que elas morram ou até que Alá procure uma solução. Se dois de vocês cometem adultério, deveis castigar a ambos severamente. Mas se se arrependem e consertam o seu erro, deixe-os em paz. Alá é indulgente, misericordioso”. (Sura 4.15,16).

É evidente que os muçulmanos negam estas afirmações e ainda afirmam categoricamente que foi o Islã que trouxe mais liberdade e dignidade as mulheres.

O USO DO VÉU (EM ÁRABE, HIJAB)

Com respeito a este assunto alguns estudiosos islâmicos usam textos bíblicos para justificar o uso do véu por suas mulheres. Textos como Gênesis 38.19; Isaías 3.23; 1Coríntios 11.5,6,10 são usados por eles para dizer que as mulheres judaicas também usavam o véu como sinal de respeito e honra a Deus e a seus maridos.

Sempre irão existir os excessos, mas é muito importante refletir sobre alguns tópicos culturais da mulher segundo o Corão e a cultura islâmica:

- O Corão busca definir bem o papel da mulher, sobretudo no que se diz respeito a sua postura moral;
- Ainda que não se admita, a influência cultural preferencial ao homem está presente nestes países. Há um destaque da liderança do homem em seu lar em todas as sociedades orientais muçulmanas.
- A maioria das mulheres que se submetem às regras são aquelas que vivem em países totalmente islâmicos. Mas no momento em que estas mulheres chegam ao Ocidente e têm contato com outras mulheres, descobrem seu verdadeiro valor e começam a reivindicar um pouco mais seus direitos.

A PESSOA DE JESUS CRISTO

Dois textos do Corão são geralmente usados pelo Islã como fundamento de sua crença sobre este tema:

Não creem aqueles que em realidade dizem: “Alá é o Ungido, filho de Maria”, sendo assim que o mesmo Ungido disse: “filhos de Israel, servi a Alá, meu Senhor e vosso Senhor!” Alá veda o Jardim associa a Alá. Sua morada será o fogo. Os ímpios não terão quem lhes auxilie. (Sura 5.72).

Gente da Escritura! Não exagere em vossa religião! Não diga nada de Alá exceto a verdade: que o Ungido, Jesus, filho de Maria é somente o enviado de Alá e sua palavra, que Ele comunicou a Maria, e um espírito que procede Dele! Acredite, pois, em Alá e seus enviados! Não digam “Três”. Para com isso, será melhor para

vocês! Alá é só o Deus um. Glória a Ele ter um filho.... Seu é o que está nos céus e na Terra. Alá basta como protetor! (Sura 4.171).

A grande dificuldade em aceitar o fato da divindade de Cristo não é uma questão apenas normativa (estabelecida pelo Corão), mas de raciocínio cultural – a não percepção do abstrato, mas do entendimento do concreto. Para eles, falar sobre filhos, é falar sobre pais naturais, seguindo a sequência natural de pensamento da procriação. Com este pensamento, haveria de aceitar que Deus teve relações sexuais com Maria ou qualquer outra mulher para que houvesse o nascimento de Jesus. “Blasfêmia! Blasfêmia!”, declaram eles categoricamente!

Claro que os cristãos recusam esta hipótese, mas para os muçulmanos, o fato de que chamamos Jesus de filho de Deus significa afirmar e crer inevitavelmente em tal blasfêmia. Esta questão realmente deve partir do convencimento do Espírito Santo, que vem através da oração e da busca do Deus dos cristãos pelos muçulmanos.

A TRINDADE E O ESPÍRITO SANTO

Os muçulmanos tampouco aceitam qualquer ideia da Trindade Cristã e o inferno é a sentença para aqueles que acreditam nela. “Na verdade, não creem os que dizem: “Alá é o terceiro de três”. Não há nenhum outro deus que o Deus Único e, se não param de dizer isto, um castigo doloroso alcançará aqueles que não acreditam no Deus Único”¹⁵.

Com relação ao Espírito Santo, eles apresentam uma interpretação muito errada sobre o texto do Evangelho de João 14.16, dizendo que o texto em questão faz referência à vinda do profeta Mohammed e ao anjo Gabriel e que em nada tem relação com o Espírito Santo. Na Bíblia, lemos: “E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador (*Parákletos*), para que esteja convosco sempre”. Sabendo os muçulmanos que no grego existe uma palavra muito similar da que é usada no texto como Consolador (*Parákletos*), eles a utilizam para mudar o sentido da palavra.

A palavra que os muçulmanos utilizam é a *Periklutos*, que também significa “o exaltado”, e dizem que o texto de João 14.16 faz referência ao profeta do Islã e não ao Espírito Santo. Porém, o mais importante que os muçulmanos precisam entender é que em todos os manuscritos reconhecidos como fidedignos não aparece a palavra *Periklutos* (*Louvado, Exaltado*), mas sim *Parákletos* (*Consolador*).

A SALVAÇÃO

O plano de salvação para os muçulmanos está diretamente relacionado com a confissão do primeiro pilar do Islamismo: “Só há um Deus e Mohammed é seu profeta”. Em Árabe essa expressão é conhecida como a *Shahada*. Esta é a interpretação dos muçulmanos com relação à salvação:

Quando um homem morre, dois anjos lhe fazem um interrogatório. Se suas respostas sobre Alá e o Corão são corretas, estará em paz até a ressurreição. Caso contrário, será atormentado com ferros quentes e tomará água fervendo durante toda a eternidade. Os que morrem na guerra santa (Jihad) irão diretamente ao

15. Sura 5.73.

paraíso onde receberão um tratamento diferenciado por belas *Huríes* (virgens de olhos pretos). O inferno está preparado para os cristãos, judeus, e todos aqueles que não creem em Mohammed como profeta enviado por Alá. A salvação é obtida por meio da conversão ao Islamismo e da crença em sua mensagem.¹⁵

Portanto, podemos resumir este tema da seguinte maneira:

- Cada pessoa se salva a si mesma, ninguém pode pagar as dívidas do outro. Os muçulmanos dizem ser impossível que um justo como Jesus pudesse morrer na cruz substituindo o pecado e o erro de outros. O fator substitutivo para eles é inadmissível.
- A pessoa que não segue os cinco pilares da fé islâmica estaria de imediato condenada. Para assegurar um lugar no céu (paraíso), é fundamental que o fiel cumpra indiscutivelmente os pilares do Islã.

OUTROS TEMAS

Outros temas que recebem destaque no livro sagrado muçulmano são os seguintes:

Os anjos e o surgimento de Satanás

Para os muçulmanos e segundo o Corão, existem quatro arcanjos que rodeiam o trono de Allah: Gabriel, Miguel, Israfel e Asrael. Satanás (o anjo caído), tem sua história contada e também no livro do Islã seu destino é o inferno:

E os criamos. Logo, os formamos. Logo dissemos aos anjos: Prostrai-vos diante de Adão! "Se prostaram, exceto *Iblis* [Satanás]. Não foi um dos que se prostraram. Disse: "O que te impediu de se prostrar quando eu te ordenei?" Disse: "É que eu sou melhor que ele. Criaste-me de fogo, enquanto a ele, o fizeste de argila." Disse: "Descende, pois, de aqui! Você não irá dar uma de soberbo neste lugar! Vá embora, pois és desprezível!" Disse: "Deixe-me esperar até o dia da ressurreição." Disse: "Conta-te entre aqueles a quem é dado esperar" Disse: "Como me descarrilhaste tratarei de atacar aqueles que buscam teu caminho reto."¹⁶

A predestinação

Allah tem todas as coisas predeterminadas: as boas e as más, por toda a eternidade. Sua doutrina principal é o fatalismo. Qualquer coisa que acontece na vida de alguém é porque Allah quis assim.

O sobrenatural e o místico

Alguns grupos islâmicos acreditam em sonhos e visões. Assim como foi mencionado na introdução, atualmente existem muitos testemunhos de muitos muçulmanos que tiveram um encontro pessoal com o Salvador através de sonhos e visões! Especialistas afirmam que o Islamismo hoje

15. GONZÁLEZ, V. *El desafío del Islam*, 1987.

16. Sura 7,11-16.

presente no mundo é essencialmente animista e espiritista. Sobretudo na África e partes da Ásia, a prática de feitiçaria é uma parte integrante do sistema religioso dessas comunidades islâmicas.

Muitos usam amuletos (al *huruz*) e talismãs. Muitos muçulmanos que vivem no ocidente buscam adivinhadores e espiritistas para resolver seus problemas, porque acreditam em espíritos bons ou maus.

A humanidade e o pecado

Não existem o conceito de pecado original no Islã. Para eles, o ser humano não teve sua natureza mudada depois da queda do homem, mas é ensinado que o ser criado possui uma fragilidade que pode lhe conduzir ao erro e desta forma se tornam pecadores impulsionados por ações pessoais equivocadas.

Para um muçulmano, pecado a uma declaração que blasfêmia a Deus ou significa romper com as regras islâmicas. Cada pecado está ligado a algum ato praticado. As boas ações serão avaliadas perante as más no dia do juízo final, e estas podem ajudar a que a pessoa ganhe o perdão de Allah.

Não existe necessidade de que Deus estabeleça o perdão em uma base moral. Por isso, o muçulmano não vê nenhuma necessidade de um Salvador e tampouco há um caminho que possa levar à salvação por meio do sacrifício de alguém. O próprio esforço pessoal é a verdadeira fonte de esperança.

Os mortos

Os muçulmanos acreditam na vida após a morte. Na cerimônia fúnebre islâmica, quando um dos fiéis está enfermo ou moribundo se pratica o seguinte costume:

Façam com que os moribundos digam: Não há outra divindade, somente Allah e Mohammed é o apóstolo de Deus. Desta maneira, acredita-se que as palavras são verdadeiras, o moribundo entrará no paraíso. Em momentos como esse é necessário que os familiares estejam perto do moribundo em seus últimos momentos de vida.¹⁷

De maneira alguma os muçulmanos creem ser esse um tipo de extrema unção islâmica. Mas seria interessante saber o porquê e a influência dos costumes da época do profeta na Península Arábica. Também existe a prática da pronúncia da reza *ibrahima* por meio do Imã e a oração pelo falecido.

Jihad (A chamada Guerra Santa)

O primeiro passo para compreender este conceito seria entender o que significa a palavra Jihad: combater com esforço! A história de vida de Mohammed na proclamação de sua fé conta que em um determinado momento esse esforço se traduziu em uma guerra bélica e ainda pior, em uma guerra santa. Isto pode ser melhor entendido ao lermos as Suras 2.243-245; 52.17-24, entre outras.

17. FARES. *Islamismo*, p. 128.

Hoje os sunitas negam essa interpretação e dizem que *Al-Jihad* é um esforço individual e coletivo para eliminar da sociedade toda a exploração, corrupção, desigualdade, arbitrariedades e todos os tipos de conflitos entre nações. Algo parecido com o conceito hebraico do termo *Shalom*.

Na prática, é possível ver que muitos estadistas muçulmanos abusam de discursos que fomentam o extremismo. Um exemplo que pode ser mencionado para ilustrar este fato são as palavras do líder religioso aiatolá *Ruhollah Khomeini* depois do triunfo da revolução islâmica no Irã: "Temos que derramar sangue. Quanto mais sangue no Irã, mais vitoriosa será a revolução [...]".¹⁸

Quando os cristãos questionam os muçulmanos sobre o assunto violência, em geral (sobretudo no Ocidente) eles alegam que a violência não é admitida no Islã e que isso é uma prática e um abuso político de grupos extremistas. Mas, em muitos casos, quando há uma contraposição à ideia desses grupos, escutamos que as razões dos extremistas procedem.

Algo válido a ser mencionado é que, na Bíblia, quando o apóstolo Paulo falou no final da sua vida sobre a batalha espiritual na pregação do Evangelho, ele afirmou: "*Combati o bom combate*" (2Tm 4.7). Essa expressão na Bíblia árabe é "*A boa Jihad*". A ênfase aqui é que se faz necessário combater com muito esforço, porém, o termo estava relacionado com a batalha dos cristãos, a qual é a "*Boa Batalha*".

Últimas palavras

Para entender sobre o Islamismo é necessário conhecer pelo menos o conteúdo doutrinário do Corão. Não importa o que se pensa sobre a origem do Corão, temos que aceitar que este é o livro sagrado para os muçulmanos e não a Bíblia.

O Corão afirma ser *mubeen* (o mais claro). Mas se alguém coloca mais atenção (no árabe original), poderá perceber que um em cada cinco versos não tem nenhum sentido. Muitos muçulmanos e orientistas (ocidentais ou não) negam que sejam assim, mas a realidade é que 1/5 do Corão é simplesmente incompreensível. Se o Corão é incompreensível, não pode ser traduzido nem sequer para o árabe, portanto não é traduzível. Os muçulmanos temem afirmar isto. E como o Corão afirma repetidamente que é claro, mas obviamente não é, como os mesmos árabes dizem, existe uma grande contradição¹⁹.

Não podemos esquecer que para a maioria dos muçulmanos, além da revelação corânica, existe também o *Hadith* (escritos segundo a tradição) registrados na *Sunnah*²⁰ sobre a vida e os costumes do profeta. O Corão está dividido em 114 capítulos (suras) com aproximadamente 6.200 versículos (versos).

18. GONZÁLEZ, V. *El desafío del Islam*, p. 9.

19. RICHARDSON, D. *Segredos do Corão*, p. 62 (traducción libre).

20. SUNNAH significa los caminos tomados por el profeta, o lo que se conoce comúnmente como las Tradiciones del Profeta. Terminológicamente, la palabra "Sunnah" también significa los hechos, dichos e aprobaciones del Profeta Muhammad durante sus 23 años como un profeta, e eso significa que todo lo que dijo, hizo o aprobó durante su tiempo como un profeta e mensajero de Dios es considerada una sunnah, e los musulmanes tienden a seguir e practicar esas tradiciones. Registros validados (el Hadith) de ese "camino" constituyen un ejemplo moral para todos los musulmanes (Encyclopedia of the Middle East - Sunnah).

A Lei Islâmica é conhecida como *Sharia*²¹, o mandamento de Deus para todos os seres humanos. Nos países onde se aplica a lei islâmica, as leis do Corão são leis civis para todos. Não é uma Teocracia como a do Antigo Testamento, mas algo semelhante em sua aplicação.

TESTE 1

1. Quem são os muçulmanos?

- Aquelas pessoas que nascem na Arábia Saudita.
- Aqueles que não são brasileiros.
- Aquelas pessoas que professam a fé da religião conhecida como Islamismo.

2. O Corão é a bússola que orienta a vida dos muçulmanos.

- Verdadeiro
- Falso

3. Os muçulmanos acreditam que...

- A trindade é verdadeira e no que diz a Bíblia sobre o assunto.
- A pessoa que não segue os cinco pilares da fé islâmica já estaria condenada de imediato.
- Jesus é o autêntico filho de Deus.

4. As Hadiths são textos escritos pelo próprio Mohammed.

- Verdadeiro
 - Falso
-

²¹A palavra SHARIA significa literalmente "o caminho para a paz"; ainda que para Souad El Hadri signifique "o melhor caminho a seguir"(Wikipédia).

II. O CORÃO *VERSUS* A BÍBLIA E OS PILARES DO ISLÃ

1. O CORÃO *VERSUS* A BÍBLIA

A ideia principal neste capítulo é de, sobretudo, ensinar como os muçulmanos não aceitam os ensinamentos da Bíblia. Suas alegações principais são a acusação de perversão dos textos e a adulteração de alguns livros. Para eles, nós modificamos a palavra de Deus para apoiar nossas doutrinas cristãs.

Afirmam que Allah enviou 104 livros, dos quais podemos destacar somente 4 como mais importantes:

- A Lei de Moisés (*Torá*);
- Os Salmos de Davi (*Zalm*);
- O Evangelho de Jesus (*Injil*);
- O Corão (para eles o último e mais importante).

Em citações bíblicas que aparecem no Corão, não se pode chegar a qualquer outra conclusão, mas que o livro dos muçulmanos é composto principalmente de partes do Velho Testamento, como conhecemos, um Novo Testamento apócrifo (Evangelho de Barnabé) e outras crenças que dominavam o pensamento na região na época do profeta. Peter Lillback, professor e pastor da *Proclamation Presbyterian Church* na Pensilvânia, EUA, diz que “o Islã e o Cristianismo não podem ser verdadeiros ao mesmo tempo.”

2. A BÍBLIA *VERSUS* O CORÃO

No Corão, a pessoa de Deus é Allah *Hua Akbar* (O Grande e Altíssimo). Na Bíblia, o Deus Altíssimo é o mesmo que pode habitar em corações simples. Na Bíblia, também encontramos que este Deus é nosso Pai, por meio de Jesus (João 1.12).

No Corão, Deus envia seus profetas e mensageiros, mas nunca o próprio Deus veio até nós em carne. Na Bíblia, Deus veio até nós, se fez carne e habitou em nosso meio (João 1.14).

No Corão, a possibilidade de salvação ou felicidade está diretamente associada à observação de mandamentos, proibições e tabus. Na Bíblia, a salvação e a felicidade são alcançadas por graça por meio da fé em Jesus Cristo (Efésios 2.8).

No Corão, o ensinamento sobre o perdão não admite a ideia de sacrifício e morte de um justo (Jesus), pagando no lugar de outro. Somente Deus pode perdoar os pecados e por isso cada um paga individualmente pelo seu próprio erro. Na Bíblia, não há justiça humana que possa resolver o

problema do pecado, porque todos são pecadores, por isso, Deus enviou a Jesus para fazer-se pecado por nós. Identificados com ele, obtemos o perdão e a vida eterna. (Isaías 53 e 2Coríntios 5.21).

No Corão, a lei moral é um objetivo de vida, é o desafio de viver por meio de leis impraticáveis em muitos países (por exemplo, a flagelação como punição). Na Bíblia, o ensino moral é um objetivo possível, por meio da própria lei inscrita pelo Espírito Santo em nossos corações. (Hebreus 10.16).

No Corão, a força do ritualismo é fundamental, sobretudo nas liturgias da oração (*Salat*). Na Bíblia, a espontaneidade do adorador é motivada pelo amor de Jesus, que o leva a adorá-lo, louvá-lo e servi-lo. Da mesma forma, hoje é a graça que nos permite adorar a Deus “em Espírito e em verdade” (Gálatas 3.24).

Segundo o Corão, a lei de Deus é exemplificada na vida do profeta Mohammed, a qual está registrada na Sunnah.

De acordo com o Corão, a lei de Deus é exemplificada na vida do profeta Maomé que está registrado na Sunnah. Na Bíblia, o padrão de vida é Jesus, o único que ainda podendo ter pecado, não o fez (Hebreus 4.15). O próprio Islã admite que Jesus nunca pecou; Jesus era realmente um homem justo. Com isso, eles admitem que Jesus não está no mesmo nível de todos os outros profetas, como Mohammed, pois o próprio profeta do Islã confessava os seus pecados. No entanto, na prática, eles não admitem isso.

No Corão, a declaração da fé que pode salvar é a *Shahada*: “eu declaro que não há deus senão Alá e que Maomé é Seu servo e mensageiro.” Na Bíblia, ninguém pode ser adorado, somente Deus, e “nós sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna” (1João 5.20).

3. A AUTORIDADE DA BÍBLIA SEGUNDO A PRÓPRIA BÍBLIA E SEGUNDO O CORÃO

3.1. O QUE DIZER SOBRE A BÍBLIA?

A principal evidência que temos de que a Bíblia não mudou é sua fonte histórica: a Bíblia mudou antes ou depois de Mohammed? Logicamente a Bíblia não poderia ter sido mudada antes do profeta porque se fosse assim, ele haveria mencionado e acusado os cristãos e os judeus sobre este fato no Corão, avisando aos muçulmanos e a todo mundo que não lessem os livros falsos e adulterados. No entanto, Mohammed, respeitou o livro (a Bíblia – *AlKitab*) e garantiu que esse era o livro de Deus, e por isso disse ao mundo: “Povo da Escritura, não terão nada de base enquanto não observeis a Torá, o Evangelho e a revelação que receberam de seu Senhor” (Sura 5.68a).

Outra coisa muito importante é a reflexão sobre o tempo histórico pós-Mohammed. O cristianismo enchia a terra naquele tempo, com algumas diferenças de pensamento e teologia. Algumas perguntas podem ajudar na compreensão:

- A Bíblia foi adulterada a favor de qual denominação? Foi a favor dos católicos, ortodoxos ou outros?
- As diferentes denominações aceitariam que a Bíblia fosse adulterada a favor de outra linha teológica?
- Os judeus aceitariam que a Al-Taurat fosse adulterada em favor do Cristianismo?

Desde o século VII já existiam milhares de bíblias. Todas as linhas da teologia cristã e o judaísmo em todas as nações tiveram seus livros sagrados, e ainda hoje temos partes deles nos grandes museus do mundo. Além disso, todas as diversas escrituras combinam perfeitamente uma com a outra, então dizer que a Bíblia foi adulterada é ignorar a história e suas provas, e isto é uma falta de sabedoria visível.

3.2. O TESTEMUNHO DO CORÃO

O próprio Corão testifica em dezenas de versos que Al-Taurat e Al-Injil são verdadeiros: “Fizemos Jesus, filho de Maria, confirmando acontecer com ele o que vinha escrito na Torá. Nós demos-lhe o Evangelho, que contém orientação e luz, confirmando o que já havia na Torá e como orientação e exortação para aqueles que temem a Deus” (Sura 5.46).

3.3. CARACTERÍSTICAS DO ISLÃ CORÂNICO E DO CRISTIANISMO BÍBLICO²²

Islã	Sura Corânica	Cristianismo	Bíblia
Esforço humano	3.132	Trabalho de Deus	João 3.5
Tradições humanas	Sunnah	Graça de Deus	2Pedro 3.18
Vestimentas terrenas	33.59	Vestimentas celestiais	Isaías 61.10
Vida regulada	17.78	Vida radiante	Mateus 5.16
Consciência reprimida	58.2-3	Caráter reconstruído	Mateus 7.24
Fraternidade Ummah	2.143	Comunhão com Cristo	Lucas 24.32
Separação de Alá	42.49-50	União com Jeová	João 1.12
Direção	4.58-59	Discipulado	João 8.31-32
Submissão	4.34-35	Serviço	1Timóteo 6.18
Sacrifício limitado	47.36-37	Sacrifício vivo	Romanos 12.1
Caminhar sozinho	74.44-47	Caminhar com Cristo	Colossenses 2.6
Guerra física	9.73	Guerra espiritual	1Timóteo 6.12
Recitação e ritual	22.28-30	Correndo uma carreira	Hebreus 12.1
Imperialismo cultural	3.110	Vitória espiritual	1 João 5.4
A imortalidade com os companheiros	37.45-49	A imortalidade com Cristo	João 17.3

22. ZAKA, A. The truth about Islam, p. 29 (tradução livre).

4. OS 5 PILARES DO ISLÃ

Conhecer o Islamismo implica em conhecer obrigatoriamente seus pilares e seus fundamentos. É como uma espécie de regra de fé, cumprindo tudo o que o muçulmano pode alcançar: o paraíso. Isto é muito importante, pois é muito comum encontrar adeptos que vivem no Ocidente em uma vida não regrada no que se diz respeito à moralidade, mas muito rígidos e irredutíveis quanto à prática dos pilares.

4.1. A PROFISSÃO DE FÉ (*SHAHADA*)

Esta profissão de fé deve ser repetida pelo fiel em voz alta. A declaração se resume praticamente na frase “*Alá é o único Deus e Mohammed é seu profeta*”. Existem outras frases repetidas como declaração de fé, associadas a suas orações, sobretudo no que diz respeito à pessoa de Deus, das quais a mais conhecida é “*Allahu-Akbar*”, que significa “Deus é grande”, ou literalmente, “Deus é o maior”.

É comum encontrar um muçulmano com uma espécie de rosário (*Masbaha*) de 99 pedras. Cada pedra representa um nome (atributo) de Deus. O nome atribuído ao número 100 é inefável e desconhecido para o homem. Uma parte da tradição islâmica afirma que somente o camelo sabe qual é este atributo e por isso ele tem tanto orgulho em seu olhar, pois só ele possui esse conhecimento.

Para os muçulmanos, ninguém pode se sentir realizado e feliz na vida sem professar esta confissão que também pode ser chamada de Kalima²³. Eles também dizem que se uma pessoa pronuncia 3 vezes esta frase, ainda que não seja de coração, esta pessoa já é um muçulmano. “Qualquer um que sinceramente está comprometido a viver de acordo com esta promessa (*Shahada*) é considerado um muçulmano”²⁴.

4.2. AS ORAÇÕES (*AL-SALAT*)

A PREPARAÇÃO - ABLUÇÃO:

O verdadeiro muçulmano não pode começar a praticar suas orações sem ablução, ou seja, sem realizar o ato de purificação por lavagem com água antes de orar. Nas palavras do Profeta: “Deus não aceita a oração (*salat*) de qualquer um de vocês, se não estão em um estado de ablução.”

A roupa é outro ponto muito importante a observar. De acordo com pensamentos mais fundamentalistas, o homem deve cobrir seu peito e seus joelhos. No caso das mulheres, deverão cobrir todo o seu corpo, exceto as mãos e seu rosto.

Existem alguns procedimentos básicos que são obrigatórios no ato da ablução, enquanto outros são considerados opcionais.

23. Kalima – Confissão de fé. É necessário que a pessoa repita 3 vezes: “Não há Deus senão Alá e Mohammed é seu profeta”. É recomendável que a frase seja repetida pelo menos uma vez ao dia”

24. SONN, T. **Uma breve história do Islã**, p. 47 (tradução livre).

Atos obrigatórios

- O ato intencional (dizer o que você quer fazer): “A ablução para rezar”;
- Lavar o rosto 3 vezes;
- Lavar as mãos e antebraços 3 vezes, começando sempre pela direita;
- Lavar os pés e os calcanhares, começando sempre pela direita.

Atos opcionais

- Lavar 3 vezes as mãos;
- Fazer gargarejo 3 vezes;
- Lavar 3 vezes o nariz;
- Passar a mão molhada sobre a cabeça e lavar as orelhas externa e internamente 3 vezes.

Que coisas podem invalidar a ablução?

- Urina;
- Excrementos;
- Gases;
- Dormir;
- Coisas que podem fazer que a pessoa perca a consciência como: loucura, epilepsia, desmaio, embriaguez, etc.

Se uma pessoa fez a ablução e acontece alguma das coisas mencionadas acima, deverá repetir todo o procedimento desde o começo.

Observação: Se não há água, o procedimento realizado deverá ser o de *TAYAM-MUM* o procedimento consiste em pedir ao fiel que bata levemente a palma de suas mãos no chão (terra, pó, areia, roca, etc.) e que passe a mão sobre o rosto, depois sobre suas próprias mãos, entre os dedos.

A oração

Segundo a tradição islâmica, as 5 orações diárias para cada muçulmano foi relevada a Mohamed depois de sua experiência de ascensão em Jerusalém. A recitação das orações segue um ritual um pouco rígido, sobretudo quanto ao horário e direção da oração. Em várias partes do mundo, o muçulmano possui uma bússola especial em seu tapete que serve para auxiliar ao fiel sobre a exata direção da cidade de Meca, o local mais sagrado do Islã. “Algumas pessoas que não possuem este tapete, substituem o objeto por um pedaço de pano ou de papelão”²⁵.

25. *Uma breve história do islã*, p. 48 (tradução livre).

Os horários das orações devem seguir o seguinte critério: antes do amanhecer, ao meio-dia (não necessariamente às 12 horas), antes do entardecer, depois do entardecer e à noite.

A sexta-feira, o domingo muçulmano, é o dia em que as orações precisam ser realizadas na Mesquita (sobretudo pelos sunitas). Muitas mulheres muçulmanas assumem a atividade do marido enquanto ele está na mesquita. Isto é mais comum quando ele é um comerciante, a mulher precisa estar na loja. É muito comum ver a mulheres na rua nesses dias.

Para as mulheres que também vão à mesquita para orar, existem lugares especiais reservados para elas. Mulheres e homens nunca poderão compartilhar o mesmo lugar de oração.

a. A oração da manhã (*Salat Assobh* ou *Al-fajer* - Aurora)

Começa desde a madrugada até o amanhecer. É composta por duas genuflexões. Deve ser realizado desde os primeiros raios do amanhecer. Essa oração é composta essencialmente por citações do Corão, que devem ser feitas em voz alta, sobretudo a chamada Sura de abertura, conhecida como *Al-Fatiha*, uma exaltação a Deus em adoração:

Em nome de Alá, o compassivo e misericordioso! Louvado seja Alá, Senhor do universo, o compassivo, o misericordioso, dono do dia do juízo, só a ti servimos, e somente a ti imploramos ajuda. Mostra-nos o caminho reto, o caminho daqueles que tu agraciaste, não dos que provocam a ira, nem dos desviados (Sura 1).

Algumas ilustrações:



Figura 1 – Purificado pela ablução (*Al Wudu*), vestido adequadamente e em pé, direcionado a Kaaba (cidade da Meca), ele diz: “minha intenção é orar duas genuflexões (*Rakáta’i’n*), esse é o meu dever, *Salat* do amanhecer consagradas a Allah: *Allahu Ak-kbar*. “Recita a reza do início (opcional) e recita em alta voz a Sura de Abertura (*Al-Fatiha*).



Figura 2 – Em voz alta recita um texto (livre) do Corão.

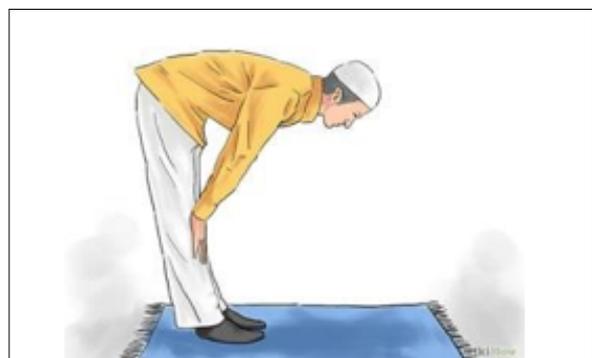


Figura 3 – Ele diz: “*Allahu Ak- akbar*” e se inclina colocando as mãos abertas sobre os joelhos e nessa posição diz 3 vezes: “Glorificado meu Deus grandioso.”

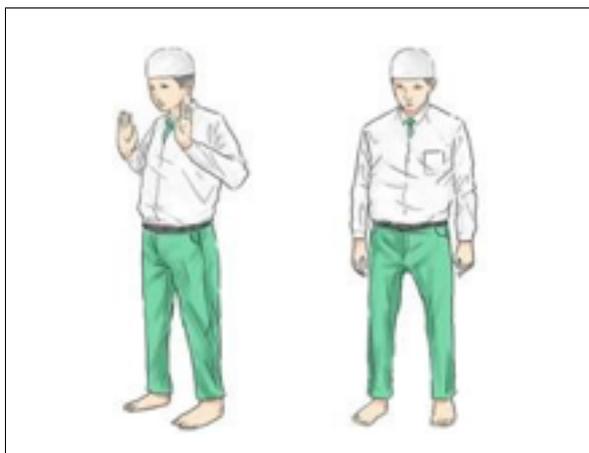


Figura 4 – Se coloca em pé e diz: *“Allah escuta a quem lhe louva. Nosso Deus, a ti louvamos”.*

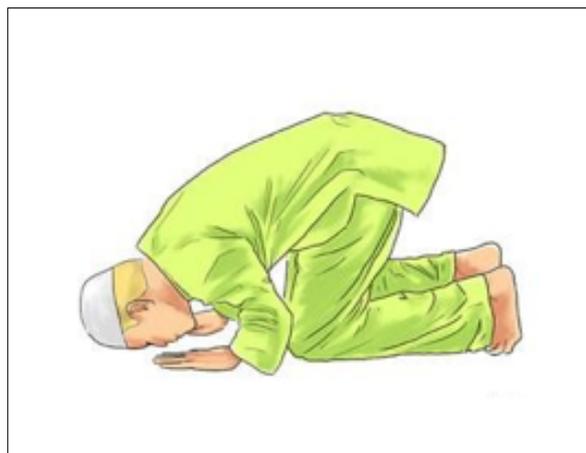


Figura 5 – Prostra-se e nessa posição diz: *“Glorificado meu Deus Altíssimo”.*

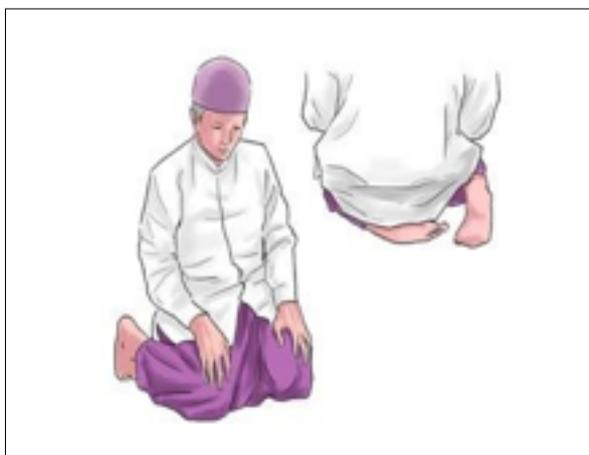


Figura 6 – Se levanta e volta a prostrar-se respeitando a posição dos pés e repete 3 vezes: *“Glorificado meu Deus grandioso”.*

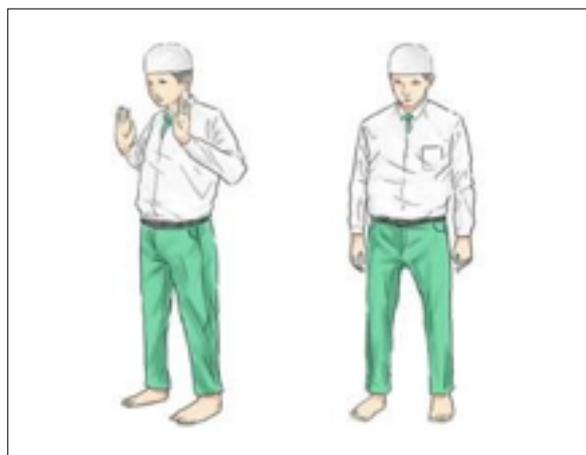


Figura 7 – Volta a colocar-se de pé e recita em voz alta: *Al-Fatiha*, depois recita um texto livre do Corão, e repete igualmente o que fez nas figuras 3,4,5 e 6.



Figura 8 – Depois de ajoelhar-se outra vez, respeitando a posição dos pés e ora o *AlTachahud* (dedicação das orações e confissão de fé (*Shahhada*): *“eu declaro que não há nenhum deus além de Allah, único e sem sócio e certifico que Mohammed é o enviado de Allah”.*

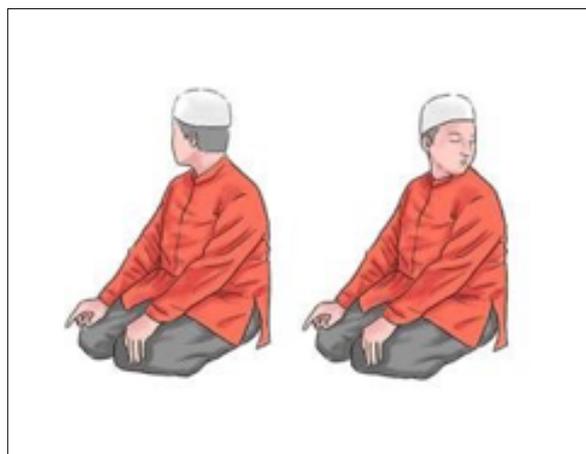


Figura 9 – Realiza a saudação, a qual consiste em girar a cabeça para a direita e dizer: *“A paz e a misericórdia e as bênçãos de Deus sejam com vocês”*, gira a cabeça para a esquerda e repete o mesmo: Essa é a oração do amanhecer. (*Salat Al-Fajr – Amanhecer*).

b. A oração do meio-dia (*Salat Ad-dohr*)

Tem seu início desde o meio-dia até o entardecer. Está composta de quatro genuflexões. Desde as 12h30 até as 15 horas.

Ela é seguida por repetições do Corão e genuflexões e termina com o "*Al-Taslim*" que consiste em girar a cabeça para a direita e dizer: "*A paz, a misericórdia e as bênçãos de Deus sejam com vocês*".

c. A oração da tarde (*Salat Al-Asr*)

Tem seu início ao meio-dia até o entardecer. Está composta de quatro genuflexões. É obrigatório fazer primeiramente a oração do meio-dia e posteriormente a oração da tarde.

Conhecida como "*Al-A'ser*", é realizada desde as 15h30 até as 17h30, aproximadamente. Seu ritual segue quatro genuflexões.

d. A oração do crepúsculo (*Salat Al-Maghreb*)

Inicia desde o entardecer até o início da noite. Está composta de três genuflexões e pode ser rezada até meia-noite. No geral, é utilizada para o período de 19h30 até 20h30. Inclui também a recitação em voz alta da Sura de abertura (*Al-Fatiha*).

e. A oração da noite (*Salat Al-Ishá*)

Tem seu início desde o entardecer até a entrada da noite. Está composta de quatro genuflexões e é obrigatório fazer primeiramente a oração do crepúsculo para fazer posteriormente a da noite.

Conclusões sobre as orações.

- O período de orações não passa de 10 minutos, incluindo as mudanças de postura;
- Para os muçulmanos existem fatores que podem invalidar as suas orações:
 - Não está permitido comer nem beber enquanto fazem suas orações;
 - Não está permitido pronunciar nenhuma palavra estranha na liturgia;
 - Não está permitido omitir algum dos pilares nas orações;
- Todo o ritual das orações dos muçulmanos tem alguma semelhança com a postura dos judeus, os quais também tinham seus próprios horários de oração;
- Para um muçulmano, é praticamente impossível admitir que podemos chamar a Deus de Pai, pois isso pode ser considerado uma blasfêmia. Para eles, somente o profeta teve o privilégio de falar com Deus, quando subiu ao paraíso depois de viajar a Jerusalém;
- A prostração no momento da oração é uma prática que simboliza a atitude de um servo na presença de seu Senhor;

- A oração para o fiel é um dever, uma obrigação.
- A obrigatoriedade é condicional:
 - Ser maior de idade.
 - Estar mentalmente saudável – ser totalmente livre.

Segundo orientações do próprio profeta, as crianças devem ser animadas a orar (*AlSalat*) quando têm sete anos e deverão ser obrigados quando fazem 10 anos.

4.3. O RAMADÃ (MÊS DO JEJUM)

O mês mais sagrado para os muçulmanos é conhecido como Ramadã, o mês da revelação do livro sagrado: o Corão.

Para os muçulmanos de todo o mundo, é obrigatório abster-se de comida, de bebida e de relações sexuais, desde o amanhecer até o entardecer; e também de tudo o que está relacionado com as intenções e desejos malignos. Eles seguem o calendário lunar e por isso, o mês do jejum pode durar de 29 até 30 dias.

No final de cada dia durante o mês sagrado, eles podem comer e geralmente se reúnem em família em um ambiente de confraternização. Podem comer durante toda a noite e, portanto, tendem a gastar mais este mês do que gastam em outros meses do ano.

A lei islâmica declara que o viajante no deserto, o soldado se estiver em guerra santa (*Jihad*), as pessoas idosas e as crianças não estão obrigadas a jejuar.

O mês do Ramadã é como o Natal cristão; não se fala outra coisa que não seja o jejum. Para o muçulmano, o fator religioso deve ser público, ou seja, todos precisam saber que ele está jejuando.

Durante esse mês se espera que cada fiel leia o Corão e faça as orações, pois desta forma estarão praticando os rituais e alcançarão as bênçãos de Allah. Neste período é quando encontramos grandes dificuldades para evangelizar aos muçulmanos, já que todos aqueles que estão jejuando estão mais fortalecidos em sua crença. Há casos de agressões aos cristãos e muitos missionários que vivem em países islâmicos dizem que de fato o mês do Ramadã é o mês da maldade.

No final do mês sagrado vem o *Aiid al-Fitr* (festa do fim do jejum), uma celebração de três dias em que as crianças recebem roupas novas e se dá esmolas aos pobres. Essa é a maior festa dos muçulmanos. “Esse é um momento muito espiritual, quando os muçulmanos rezam regularmente e leem o Corão e se concentram na igualdade entre todas as pessoas, em total dependência de tudo em relação a Deus.”²⁶.

Quando o Ramadã termina, os muçulmanos esperam 70 dias para comemorar outra festa: o *Aiid Al-Kbir* ou *Aiid Al-Adha* (A grande festa, quando sacrificam um cordeiro em homenagem a

26. **Uma breve história do islã.** (tradução livre).

Abraão, que teve a disposição de sacrificar o seu próprio filho Ismael. Assim, para os muçulmanos, o filho da promessa é Ismael e não Isaque).

4.4. ESMOLAS (ZAKAT)

O termo *Zakat* ou *Sakah* significa literalmente crescer ou aumentar. O pagamento de esmolas é obrigatório para todos os muçulmanos. É como um pagamento anual, algo como uma quantidade purificadora e o dinheiro deve ser usado entre os setores mais pobres da comunidade: "Tire de seus bens uma esmola para limpá-los e purificá-los com ela! Ore por eles! Sua oração lhes dá sossego. Allah tudo ouve, tudo sabe"(Sura 9.103).

Entre os muçulmanos existem controvérsias sobre quem deve recolher esmolas. É interessante perceber que quando o clero controlou a arrecadação do Zakat no Irã, ganhou o controle do governo. Outra coisa importante que merece destaque é o fato de que existe outra finalidade para as esmolas segundo o Corão na Sura 2.43, onde elas são destinadas a gastos com guerras e o tesouro de chefes.

4.5. A PEREGRINAÇÃO (AL HAJJ)

Pelo menos uma vez na vida, cada muçulmano deve fazer uma viagem até a cidade sagrada de Meca. Esta peregrinação é conhecida como *Al Hajj*, e tem a mais alta importância na vida espiritual dos fiéis. O muçulmano que cumpre esta peregrinação alcança uma realização completa como muçulmano. Quando volta da peregrinação, ele ou ela recebe um título honorífico.

A data do *Al Hajj* coincide exatamente com dois meses e dez dias depois do Ramadã (calendário lunar). *Al Hajj* começa e termina na *Ka'aba*: Esse local é conhecido como a Casa de Deus, um enorme edifício cúbico de granito com o nome Allah bordado em ouro. A *Kaaba* é o símbolo vivo da fé em Deus.

O peregrino viaja pelas planícies de Arafat, a 12 quilômetros da Meca, para cumprir o ritual conhecido como *A Parada*. Desde o amanhecer até o entardecer, os muçulmanos vão ao monte da misericórdia e ali recitam o Corão esperando que seus pecados sejam perdoados. Esse rito completa o *Al Hajj*, segundo acreditam foi nessa montanha que o profeta Mohammed pronunciou seu último sermão durante a sua peregrinação.

Outro ponto de atração é a famosa pedra negra que está a 1,50 metro do chão. Tem uma coloração negra-avermelhada com linhas irregulares de cor amarela e sua forma é oval. Segundo acreditam os muçulmanos, essa pedra foi trazida do paraíso pelo Arcanjo Gabriel com o fim de auxiliar o profeta Abraão na construção do Kaaba. Para eles, a pedra tinha uma coloração branca, mas depois ficou preta ao ser tocada por pecadores.

Outro ritual realizado durante a peregrinação é o do *Apedrejamento de Satã*. Segundo o Corão, Satã tentou a Abraão e Ismael três vezes, buscando impedir o sacrifício. Os peregrinos imitam o evento jogando pelo menos 49 pedrinhas nos três pilares que representam Satanás.

REFLEXÕES SOBRE OS 5 PILARES DO ISLÃ

- Os muçulmanos que cumprem os pilares são conhecidos como crentes. Aqueles que não cumprem os mandamentos da fé são chamados infiéis, e logicamente, os cristãos estão entre os infiéis;
- Todos os muçulmanos sabem que para alcançar um lugar no paraíso, eles precisam cumprir com todos os pilares. Para eles, recebem pelo que fazem e não por graça;
- Juntamente com o desejo de ser um bom muçulmano, o fiel estará mais propício e sensível a escutar o que um amigo cristão tem para dizer-lhe.

TESTE 2

1. Quais são os 5 pilares da fé islâmica?
 - Lavar-se no Rio Jordão, orar em Jerusalém, comer pão sem fermento, ler o Corão todos os dias e comprar ouro extraído da cidade de Meca.
 - A profissão de fé (Shahada), a oração (Salat), a esmola (Zakat), o jejum (Ramadã) e a peregrinação (Hajj).
 - Comprar pão feito no Egito, orar na cidade de Bagdá, ler as Sunnahs, viajar para Indonésia e crer em Buda.
 2. O mês mais sagrado para os muçulmanos é conhecido como Ramadã, o mês da revelação do livro sagrado: o Corão.
 - Verdadeiro
 - Falso
 3. Pelo menos uma vez na vida, cada muçulmano deve viajar à cidade sagrada...
 - de Jerusalém
 - do Cairo
 - de Meca
 4. Todos os muçulmanos sabem que, para alcançar um lugar no paraíso, precisam cumprir todos os pilares do Islã.
 - Verdadeiro
 - Falso
-

III. O ISLAMISMO: DESDE O PROFETA ATÉ OS DIAS ATUAIS E A ESTRUTURA POLÍTICA E SOCIAL DO ISLÃ

1. O ISLAMISMO: DESDE O PROFETA ATÉ OS DIAS ATUAIS

O profeta Mohammed morreu depois de fazer 62 anos, e sua morte foi consequência de uma enfermidade mortal. Com sua morte, houve a primeira divisão do Islamismo conhecida como as duas vertentes da religião:

1.1. OS SUNITAS

Quem sucederia ao profeta depois que o líder e o fundador do Islamismo morreu? No mesmo ano (632 d.C.), durante uma reunião tida como democrática, ficou resolvido que se nomeariam alguns “apóstolos” ou aqueles que teriam a responsabilidade de continuar a missão que começou com Mohammed. Os escolhidos deveriam ser homens fiéis e muito piedosos. O primeiro deles foi Abu Backer. Ele era sogro do profeta (pai da amada *Aisha*, sua terceira mulher).

Os sucessores do profeta deveriam continuar a missão através do que chamavam a Sunnah (A tradição viva), e por isso, eles foram chamados sunitas, porque eles somente aceitavam o Corão e outros ensinamentos, ditos, mandamentos e citações que depois foram escritos em fascículos chamados de *Hadiths* (As tradições escritas).

Os sunitas são o maior grupo de muçulmanos de todo o mundo. Estima-se que 90% dos islâmicos do mundo sejam sunitas.

Ainda com toda esta fidelidade, o grupo possui outras divisões (quatro):

PRIMEIRA ESCOLA: HANIFA - POR ABU HANIFA, 699 A 767

Essa escola é conhecida pelo lugar que proporciona ao juízo pessoal e ao uso da analogia (*qiyas*) na solução de problemas da vida cotidiana. Essa escola é desenvolvida na Índia, Paquistão, Afeganistão, Ásia Central, Turquia e na Lei Egípcia.

SEGUNDA ESCOLA: MALIBU B. ANAS, FALECIDO EM 795

Tem como base a tradição e é muito efetiva no Norte e no oeste da África, também na parte alta do Egito e do Sudão.

TERCEIRA ESCOLA: SAPACI - DE MOHAMMED B. IDRIS AL-SÁFIÍ, 767-819

Escola muito tradicional no sudoeste da Ásia e na costa do Egito.

QUARTA ESCOLA: HANBAL AHMAD, 680-755

Hanbal é considerado como o fundador da escola *Hanbali* de *fiqh* (jurisprudência islâmica). Ele personificou a visão teológica dos primeiros estudiosos ortodoxos. Essa é a escola oficialmente aceita pelo Reino da Arábia Saudita.

1.2. OS XIITAS (CHIY'AI - DA SEITA)

Essa escola só aceita o Corão e não aceita os mandamentos, nem tampouco as citações do profeta. A origem dos xiitas está marcada pela necessidade de piedade com raízes no Corão. É nesse contexto que surgem os simpatizantes de *Ali Abi Talib*.

Ali era primo e genro de Mohammed, e para eles alguém deveria suceder ao profeta e necessariamente tinha que ser da mesma família (Coraixita – os únicos que poderiam ser os guardiões da Kaaba). Outro ponto básico era a de não aceitação de qualquer outro livro ou tradição falada ou escrita, mas somente o Corão. E desta forma nasce a escola xiita.

Esta escola está estabelecida no Irã, no sul do Iraque, sul do Líbano e na Índia. A autoridade, o Imã (líder religioso) é o que caracteriza a escola xiita. Hoje já não são mais califas, e sim *Ayatullahs* as grandes autoridades religiosas depois dos líderes locais. O *Ayatullah Khomeini* é o mais famoso representante dos *Ayatullahs* e foi o principal responsável pela revolução Islâmica no Irã, fato que despertou ao mundo a existência viva do Islamismo e sua força nos anos 1980.

1.3. OUTRAS ESCOLAS

As duas escolas mais conhecidas, além do sunismo e do xiismo, no contexto mundial são:

- **Mutazili:** Escola iniciada no século IX que se caracteriza por seu perfil radical. Seus ensinamentos estão misturados com o aristotelismo neoplatônico.
- **Modernista:** Os modernistas têm o Corão não somente como um manual de teologia, mas também de biologia, física e matemática; o que pode conduzir a muitas especulações.

Os muçulmanos costumam dizer com muito orgulho que o Islã é a única religião do mundo que pode unir todos os homens, mas o que vemos é que existem mais de 70 seitas (zeiitas, hanafitas, malequitas, chafeitas, bahais, hambaditas, etc.), portanto esta afirmação não pode ser verdadeira.

2. A ESTRUTURA POLÍTICA E SOCIAL DO ISLÃ

Para entender melhor o aspecto político e social das sociedades islâmicas é necessário entender o que está por trás da palavra fundamentalismo.

2.1. FUNDAMENTALISMO E GRUPOS TERRORISTAS

A famosa escritora Karen Armstrong diz em seu livro *Em nome de Deus* que o termo fundamentalismo tem sua origem nos protestantes no início do século XX e assim eram chamados por enfrentar aos protestantes mais liberais. A ideia original era voltar para as raízes fundamentais da tradição cristã.

Em todas as religiões, a força filosófica é sempre a mesma: *voltar às raízes da crença, mantendo a ortodoxia* rumo ao mesmo fundamento. E assim é o Islã. Os xiitas são o grupo tido como os mais fundamentalistas e radicais, mas é importante recordar que nos atentados de 11 de setembro de 2001 os terroristas eram sunitas, não xiitas.

2.2. ESTRUTURA POLÍTICA

Ainda que haja toda a diversidade de escolas corânicas, elas têm uma unidade mundial, sobretudo nas estratégias de evangelismo mundial. Um provérbio árabe pode exemplificar isso muito bem: “Eu contra meu irmão; eu e meu irmão contra meu primo; eu, meu irmão e meu primo contra um estranho [cristão]”.

Em geral os muçulmanos têm visão, objetivos bem definidos e muitas estratégias. Muitos são os voluntários que deixam tudo para trás para viver integralmente pela fé. Mas ainda que muitos insistam que em suas estratégias não há ênfases na violência, há vários ex-muçulmanos convertidos ao cristianismo que perderam sua própria vida depois de tomar a decisão de seguir a Jesus.

TESTE 3

1. Qual é o grupo mais famoso do Islã?
 - Árabes *versus* judeus
 - Muçulmanos *versus* cristãos
 - Sunitas *versus* xiitas
 2. A escola xiita só aceita o Corão e não os mandamentos e citações do profeta.
 - Falso
 - Verdadeiro
 3. O xiismo é encontrado em países como...
 - EUA, México, Panamá e África do Sul.
 - Irã, sul do Iraque, sul do Líbano e na Índia.
 - Egito, Marrocos, Turquia e Palestina.
 4. O Islã é a única religião mundial que não apresenta nenhuma divisão de ideias nem de ideologias. No Islã não há seitas.
 - Verdadeiro
 - Falso
-

IV. O GRANDE DESAFIO DE GANHAR OS MUÇULMANOS PARA CRISTO

Está claro que todos aqueles que são chamados para testemunhar de Cristo entre os muçulmanos precisam ter muita paciência, demonstrar amor, exercer a compaixão e praticar a renúncia. Naqueles países as estratégias exigem muito cuidado, sigilo e discrição. O testemunho de vida diária é muito mais importante que o testemunho verbalizado.

Para um muçulmano, o deixar a sua fé implicará na perda de sua família, amigos e seu povo porque muitos verão essa atitude como uma traição. Em alguns países fundamentalistas, esse muçulmano poderá ser condenado à morte.

1. QUESTÕES DOUTRINÁRIAS

Outra barreira para a aproximação dos muçulmanos com o Evangelho é a predisposição deles em negar qualquer diálogo doutrinário, entre eles estão os temas: a divindade de Jesus, a Trindade, morte e ressurreição de Cristo e a inspiração da Bíblia.

1.1. DIVINDADE DE JESUS

Quando um muçulmano escuta de um cristão que Jesus é “o filho de Deus”, isto pode ter um impacto tremendo nessa pessoa. Os muçulmanos em todo tempo insistem em dizer que “Deus é um e único; Deus, o eterno, o absoluto, aquele que não teve pai e que tampouco é pai, e que não há ninguém como Ele”.

Admitir que Deus teve um filho é dizer que ele teve relações sexuais com Maria. Para eles, os cristãos são aqueles que divulgam a maior blasfêmia de todos os tempos, porque consideram e acreditam que Jesus é o filho de Deus.

A mente cultural islâmica tende ao raciocínio concreto e não abstrato, e é por isso que eles têm grandes dificuldades em aceitar a nossa mensagem. Inclusive Mohammed, quando foi exposto a essa explicação, entendeu que tinha de haver alguma relação física, pois só assim Jesus poderia receber o título de filho.

1.2. MORTE E RESSUREIÇÃO DE JESUS

Todo muçulmano acredita que alguém morreu no lugar de Jesus. Os acadêmicos islâmicos afirmam que provavelmente Judas substituiu a Cristo na cruz. Para eles, um profeta de Deus nunca poderia morrer daquela maneira. O pensamento muçulmano afirma que um justo (Jesus) nunca

morreria pelos injustos (nós). Creem também que Cristo não ressuscitou, mas que haverá uma ressurreição no juízo final, e que pelo seu poder, “Deus terá problema em recriar os seres humanos depois que os ossos estiverem desintegrados e decompostos”²⁷.

1.3. A TRINDADE

Os muçulmanos costumam afirmar que os cristãos adoram a três deuses: Deus, Jesus e Maria. Não há nenhuma hipótese para associar qualquer coisa ou pessoa a Allah. Eles sempre afirmarão que os cristãos pregam 3 deuses, pois seu raciocínio é invariável. Não é uma estratégia inteligente tentar começar uma amizade com um muçulmano falando deste assunto.

1.4. A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA

A inspiração da Bíblia é um tema muito complexo para os muçulmanos. Para eles, o Corão foi escrito em árabe e mantém sua fidelidade original, mas a Bíblia foi modificada de acordo com os interesses dos cristãos e judeus, e hoje, o texto sagrado dos cristãos é um documento adulterado.

2. A BARREIRA DO TESTEMUNHO CRISTÃO

Os muçulmanos enxergam o mundo ocidental como imoral e idólatra. Os programas de televisão no ocidente sempre falam de assassinatos, traições, adultérios, entre outros temas, e concluem de maneira errada que todo o mundo cristão ocidental é um mundo completamente imoral por causa da idolatria praticada.

Outra coisa importante que deve ser observada é que os muçulmanos não fazem diferença entre católicos, protestantes e ortodoxos, para eles todos são cristãos. O desafio é ensinar-lhes na vida diária que somos seguidores de Jesus e nosso livro de fé e prática é o *INJIL* (O Evangelho).

2.1. A PERSEGUIÇÃO

É um assunto que todo ex-muçulmano enfrentará em seu caminhar na fé cristã. A perseguição começará com a família, depois virá com a perda do emprego, pressão e inclusive a morte.

Os estrangeiros que vivem em países islâmicos com a missão de levar a Cristo também podem sofrer sérios problemas, mas somente em casos excepcionais sofrerão na mesma proporção que um nacional.

2.2. PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR OS MUÇULMANOS

Como tudo na vida cristã, a disposição do servo de Deus em obedecer-lhe no meio de muçulmanos implicará na observação de alguns princípios básicos que deverão ser devidamente cumpridos.

27. Fares. Islamismo, p.105.

ORAÇÃO E JEJUM

Viver e servir no meio dos muçulmanos é estar constantemente em combate, é uma autêntica e verdadeira batalha cultural e, sobretudo, emocional.

Os missionários que vivem exclusivamente neste desafio experimentam momentos de intensas lágrimas e lutas em oração. Por meio da disposição dos servos de Deus em orar, jejuar e buscar a Deus, o milagre da conversão tem sido uma realidade em muitos países islâmicos. Existe uma infinidade de casos em que ex-muçulmanos tiveram um encontro com Cristo por meio de visões, sonhos e revelações especiais, enquanto o povo de Deus está de joelhos clamando e jejuando.

Enquanto os sonhos parecem desenvolver um papel menor nas conversões no ocidente, mais de um quarto dos ex-muçulmanos enfaticamente confirmam que os sonhos e visões desenvolvem um papel vital em sua conversão, o que tem ajudado muito nos momentos mais difíceis vividos por eles.²⁸

EVITAR DISCUSSÕES INÚTEIS

Alguns assuntos podem trazer e criar muita polêmica quando um cristão e um muçulmano estão dialogando sobre fé e princípios religiosos. Alguns exemplos podem ser mencionados aqui.

a. A divindade de Cristo

Nunca começar por este assunto! Já se sabe que os muçulmanos pensam que admitir que Cristo é o filho de Deus é admitir que houve um relacionamento físico entre Deus (Allah) e a virgem Maria. Alguns muçulmanos insistem no assunto só para ficar longe de qualquer discussão ou relacionamento com cristãos.

b. A Bíblia Sagrada

Precisamos lembrar aos muçulmanos que os textos mencionados no Corão fazem referência ao Pentateuco, aos Salmos e também aos Evangelhos, livros que constam em nossa Bíblia e que já existiam muito antes do Corão. Também devemos lembrá-los que não existem evidências históricas de que os judeus e os cristãos alteraram deliberadamente as Sagradas Escrituras, ou de que já existiu outra Torá ou outro *Injil* diferentes dos que temos atualmente. Mohammed mencionou as mudanças ou alterações que são mencionadas pelos muçulmanos nos dias de hoje.

Muito importante é mostrar-se humilde e muitas vezes se faz necessário buscar mais informações para conversar com aquele amigo que está sendo evangelizado. Alguns textos do próprio Corão podem ajudar pois enfatizam a autoridade da Bíblia Sagrada: Sura 5.44,46-47,68; 10.94; 15.9; 16.43; 17.77; 21.48; 29.46.

c. Não ficar na defensiva

Em geral são os muçulmanos os que sempre atacam os ensinamentos da Bíblia, e isso tem muito a ver com o testemunho errado dos ocidentais. É importante observar que a Bíblia fala por si

28. <<http://noticias.gospelmais.com.br/muculmanos-visoes-sonhos-jesus-convertendo-25486.html>>.

mesma, e se existe algum relato contrário ao texto sagrado será o próprio muçulmano que deverá trazer essa prova. A experiência pessoal que um cristão tem com Jesus não pode ser mudada ou questionada por ninguém por tratar-se de algo muito íntimo.

AMIZADE E AMOR

A amizade e o amor são armas muito poderosas para aqueles que vivem e servem no meio dos muçulmanos independentemente do país ou região do mundo. Em geral, no ocidente, existe a tendência a pensar que tudo o que está relacionado com o Islamismo é algo muito ruim e perigoso, mas temos que desassociar o sistema islâmico de seu seguidor.

Utilizar as armas do amor e da amizade é o melhor método para levar-lhes a Cristo. Deus mesmo dará oportunidades para dar testemunho aos muçulmanos, e muitos deles já estão com seus corações preparados para receber a palavra da verdade e liberdade.

O testemunho pessoal do cristão que vive entre os muçulmanos faz muita diferença. Os muçulmanos não precisam de uma nova religião, pois estão muito satisfeitos com a que já têm, mas sim precisam da vida preciosa que só Jesus pode oferecer-lhes.

CONHECIMENTO BÍBLICO E CORÂNICO

Conhecer pontos básicos e essenciais sobre o Corão poderá ajudar muito a pessoa que vive e ministra entre os povos muçulmanos. É primordial descobrir as diferenças básicas entre os dois livros, mas nada é mais importante que conhecer muito bem a verdadeira Palavra de Deus.

Nunca é sábio citar somente o Corão o tempo todo enquanto se está conversando com um muçulmano, pois o cristão poderá até ouvir do muçulmano: “Mencione sua Bíblia na que tanto acredita e não o Corão que não aceita”.

TESTE 4

1. Qual é a melhor estratégia de evangelização de muçulmanos?

Confrontando-lhes demonstrando desde o começo que você conhece as escrituras.

É necessário ter muita paciência, demonstrar amor, exercer a compaixão e praticar a renúncia.

Falar abertamente de Jesus, o filho de Deus.

2. Para os muçulmanos, os cristãos são aqueles que divulgam a verdade mais importante de todos os tempos: Jesus é o filho de Deus!

Falso

Verdadeiro

3. Qual é o pensamento dos muçulmanos com respeito à Bíblia Sagrada?

A Bíblia foi modificada de acordo com os interesses de cristãos e judeus, e hoje o texto sagrado para os cristãos é um documento adulterado.

O texto original da Bíblia está nos céus junto ao trono de Deus.

A Bíblia e o Corão são iguais e ambos devem ser aceitos como livros sagrados.

4. É essencial descobrir as diferenças básicas entre os livros (A Bíblia e o Corão), mas nada é mais importante do que conhecer muito bem a verdadeira Palavra de Deus.

Verdadeiro

Falso

CONCLUSÃO

Tariq Al-Salam termina seu livro (*Islamismo: A grande batalha espiritual para a evangelização dos fins dos tempos*) com uma interessante comparação entre o Cristianismo e o Islamismo. E dar atenção a esta comparação pode ser uma boa maneira de concluir tudo o que foi colocado aqui:

- Mohammed ensinou que existe um único Deus. Cristo também nos ensinou que isso é uma verdade: Devemos adorar o único Deus através de Jesus: “ninguém vem ao Pai senão por mim” (João 14.6);
- Mohammed ensinou que Deus é grande e Altíssimo. Cristo revelou que o Deus Altíssimo também vive no coração humilde e contrito: *“Habito num lugar alto e santo, mas habito também com o contrito e humilde de espírito, para dar novo ânimo ao espírito do humilde e novo alento ao coração do contrito”* (Isaías 57.15b);
- Mohammed ensinou sobre o *Yom Ad-din* (O dia do pagamento de dívidas) no qual serão salvos os muçulmanos. Cristo anunciou que no tribunal de Deus somente serão livres do castigo eterno aqueles que creram nele. *“...de que todo aquele que nele crê recebe o perdão dos pecados mediante o seu nome”* (Atos 10.43b);
- Mohammed ensinou sobre a existência de demônios. Cristo revela em sua palavra que somente em seu nome é possível obter vitória sobre Satanás e seus demônios.
- Mohammed revela nos ensinamentos do Corão que é blasfêmia dizer que Jesus é o filho de Deus. Cristo ensina em Sua palavra viva que Ele e o Pai são um: *“... Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna”* (1João 5.20);
- Mohammed ensinou, através dos pilares do Islamismo, que o homem encontra a felicidade no paraíso. Cristo ensinou que somente através de seu sacrifício, obtemos o perdão, a purificação, a santificação e a vida eterna: *“Ora, se o sangue de bodes e touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santificam de forma que se tornam exteriormente puros, quanto mais, então, o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte, de modo que sirvamos ao Deus vivo!”* (Hebreus 9.13 e 14);
- Mohammed ensinou que pelas obras da lei corânica o homem é salvo. Cristo revela claramente em Sua palavra viva: *“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.”* (Efésios 2.8,9);
- Mohammed ensinou que o caminho a Deus é seguir os ensinamentos do Islã. O mesmo Cristo diz que *ele é o caminho, a verdade e a vida* (João 14.6);

- Mohammed, ainda que com suas melhores intenções, jamais poderá anular a mensagem eterna do Evangelho, o qual foi encarnado na pessoa do Senhor Jesus;
- Mohammed foi o fundador da religião do Islamismo. Ele nasceu, viveu, morreu e foi sepultado. Cristo deu origem ao que chamamos hoje de Cristianismo. Ele nasceu, viveu, morreu, foi sepultado e quebrando todas as leis da natureza, ressuscitou dentre os mortos. O testemunho da ressurreição tem seu poder manifestado na pessoa que Ihe reconhece como Senhor e Salvador de sua vida. Cristo reina e reinará para sempre, pois seu Reino é eterno. Aleluia!

1. O MOVIMENTO DOS MUÇULMANOS PARA CRISTO

Segundo David Garrison, Greg Livingstone e Don McCurry – em seu livro *Descobrendo o mundo do Islã*²⁹ - o número de muçulmanos que passaram a crer em Jesus Cristo nos últimos 50 anos é maior que em todos os 1.300 anos anteriores. Em muitos casos, esta transição na fé ocorreu no meio de turbulências sociais, como o ocorrido em Java em 1960, quando 2 milhões de muçulmanos tiveram um encontro com Cristo. Ou durante a dispersão de milhões de iranianos em outros países, desde a Revolução Islâmica no Irã, em 1979. Outros movimentos nos que podemos contar milhares de conversões estão entre Bangladesh e entre os berberes no Norte da África. Regiões como os Bálcãs, Turquia e Ásia Central onde não havia comunidades cristãs locais de origem islâmica, agora há. Existem comunidades reunidas em lares no coração do mundo islâmico e em todo o planeta correndo um alto risco.

Por que está acontecendo isso nesses lugares? Cremos que é o tempo de Deus. E ainda existem outros fatores:

- O sofrimento que aflige a quase todos os muçulmanos do mundo causado pelas privações econômicas ou por regimes políticos opressivos;
- A crescente conscientização da existência de grupos étnicos não alcançados nas igrejas com ênfases missionárias desde a Conferência de Evangelização mundial de Lausanne em 1974;
- A ênfase específica de agências missionárias como *Frontiers* e *Pioneers* nas necessidades muçulmanas e outros grupos étnicos não alcançados;
- O envio de missionários africanos, indianos, coreanos, latino-americanos, egípcios e de outras igrejas de países em desenvolvimento para o alcance dos muçulmanos;
- A ampla utilização de ferramentas (multimídia, internet, etc.), como o filme Jesus.

29. *Descubriendo el mundo del Islam* (tradução livre).

2. O PAPEL DA ORAÇÃO

Porém, mais do que nada, a intercessão cresceu e fez uma grande diferença no mundo islâmico. Existem igrejas que apresentam a Deus as necessidades dos muçulmanos todas as sextas-feiras ao meio-dia, que é quando a comunidade islâmica está reunida nas mesquitas de todo o mundo para a adoração. Sem dúvida, essas orações estão contribuindo para a conversão de muitos muçulmanos a Cristo através das experiências sobrenaturais por meio de sonhos, visões, revelações, curas e outros milagres mais.

“Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação.”
Apocalipse 5.9

BIBLIOGRAFIA

GILCHRIST, J. *The Qur'an: The Scripture of Islam*. South Africa: Life Challenge Africa, 2003. 147 p.

GONZÁLEZ B. Valentín. *El desafío del Islam: Historia del movimiento musulmán desde una perspectiva cristiana*. Barcelona: CLIE, 1987. 206 p.

HAYEK, Samir El (Ed. de la versión portuguesa). *Corão Sagrado*. 3. ed. São Paulo: Expansão Editorial S.A., 1979. 491 p.

RICHARDSON, Don. *Segredos do Corão*. Minas Gerais: Horizontes América Latina, 2007. 244 p.

SALAM, Tarik. *Islamismo: a grande batalha espiritual para evangelização nos fins dos tempos*. Curitiba: A.D. Santos, 2012, 136 p. [Livro base para este material].

SONN, Tamara. *Uma breve história do Islã*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011. 274 p.

SWARTLEY, K. E. *Descobrimo o mundo do Islã*. Curitiba: Editora Esperança, 2013. 574 p.

ZAKA, Anees. *The truth about Islam*. New Jersey: Publishing, 2004. 194 p.

SOBRE O AUTOR

CALEB MUBARAK é licenciado em Teologia (Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, STBSB, Rio de Janeiro, e pela Universidade Metodista de São Paulo, Brasil) e também pós-graduado em Filosofia Árabe e Sociologia (FACEL, Curitiba, Brasil). Possui mestrado em Psicologia de Emergências e Catástrofes (INUPSI, Espanha). Foi missionário da Junta de Missões Mundiais (Convenção Batista Brasileira) durante 2 anos no Equador e 5 anos no Oriente Médio. Atua como missionário da JMM no Norte da África desde 2011. Foi professor de Antropologia Cultural e Islamismo e de Teologia Bíblica da Missão em Seminários no Brasil. É casado com Rebeca.

